

BOLETIM SOCIAL DO MARANHÃO

PANORAMA DA JUVENTUDE MARANHENSE



SEPLAN

Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

**GOVERNADOR DO ESTADO DO
MARANHÃO**

Carlos Orleans Brandão Júnior

**VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO
MARANHÃO**

Felipe Costa Camarão

**SECRETÁRIO DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Vinícius Ferro Castro

**PRESIDENTE DO INSTITUTO
MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

**DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E
CARTOGRÁFICOS**

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
POPULACIONAIS E SOCIAIS**

Marlana Portilho Rodrigues Santos

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS
REGIONAIS E SETORIAIS**

Raphael Bruno Bezerra Silva

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS
E FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos
Populacionais e Sociais

ELABORAÇÃO

Carla Vanessa Santos Cutrim
Júlia Cristina Lucas Leite
Lays Alves Rodrigues
Marlana Portilho Rodrigues Santos
Maysa Eduarda Silva Miranda
Maysa Thaís Teixeira Póvoas
Sanndy Dayse Fonseca Ribeiro

MAPAS

Edila Fernandes Coelho
Thales de Sá Ximenes

REVISÃO TÉCNICA

Rafael Thalysson Costa Silva
Dionatan Silva Carvalho

COLABORAÇÃO

Secretaria de Estado Extraordinária da
Juventude (SEJUV)

REVISÃO TEXTUAL

Yamille Priscilla Castro

NORMALIZAÇÃO

Ana Pereira
Kádila Moraes de Abreu

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Carlíane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Boletim Social do Maranhão: panorama da juventude maranhense [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). — Vol. 5, n. 3 (set. /dez.). — São Luís: IMESC, 2019- .

Anteriormente trimestral (2019-2022).
55 p.: il. color.;

Quadrimestral
ISSN 2675 567X

1. Políticas Públicas. 2. Políticas Sociais. 3. Juventude. 4. Maranhão. I. Título.

CDU 304 (812.1)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Quantidade (por mil) e proporção (%) da população jovem em relação à população total do Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022	14
Gráfico 2	– Distribuição da população jovem por faixa etária no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%)	15
Gráfico 3	– Taxa de escolarização líquida dos jovens de 15 a 17 anos e 18 a 24 anos no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022	26
Gráfico 4	– Quantidade (por mil) e proporção (%) da população jovem analfabeta no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2012 a 2022	28
Gráfico 5	– Distribuição da população jovem analfabeta, por faixa etária, no Maranhão – 2012 a 2022 (%)	28
Gráfico 6	– População jovem analfabeta por cor/raça no Maranhão – 2012 a 2022	30
Gráfico 7	– Distribuição da população jovem por nível de instrução no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%).....	31
Gráfico 8	– Distribuição dos jovens com Ensino Superior por cor/raça no Maranhão – 2012 a 2022 (%)	33
Gráfico 9	– Proporção (%) da população jovem na força de trabalho e fora da força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022.....	35
Gráfico 10	– Proporção (%) da população jovem ocupada e desocupada no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022	37
Gráfico 11	– População jovem ocupada por agrupamento de atividades no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022	38
Gráfico 12	– Condição de estudo e ocupação da população jovem na força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%)	40
Gráfico 13	– Distribuição da população jovem por condição de estudo e ocupação por faixa etária no Maranhão – 2022 (%)	40
Gráfico 14	– Condição de estudo da população jovem fora da força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%).....	41
Gráfico 15	– Quantidade (por mil) e proporção (%) de jovens “sem-sem” de 15 a 29 anos no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022	42
Gráfico 16	– Distribuição dos jovens “sem-sem” de 15 a 29 anos por faixa etária no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2022.....	42

Gráfico 17 – Distribuição dos jovens “sem-sem” por sexo no Maranhão – 2012 e 2022 (%)	43
Gráfico 18 – Distribuição dos jovens “sem-sem” por cor/raça no Maranhão – 2012 e 2022 (%)	43
Gráfico 19 – Quantidade (por mil) e participação (%) da população jovem em vínculos formais de trabalho, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2012 a 2021	44
Gráfico 20 – Distribuição dos vínculos formais dentre a população jovem por faixa etária e sexo no Maranhão – 2012 a 2021 (%)	45
Gráfico 21 – Número de admissões de primeiro emprego dentre a população jovem no Maranhão – 2012 a 2021	45
Gráfico 22 – Remuneração média real da população jovem em vínculos formais de trabalho por faixa etária no Maranhão – 2012 a 2021 (R\$)	45
Gráfico 23 – Distribuição de vínculos da população jovem por setor de atividades no Maranhão – 2012 a 2021 (%)	46
Gráfico 24 – Remuneração média real da população jovem, por setor de atividades, no Maranhão - 2012 e 2021 (R\$)	46

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Proporção da população jovem nas Unidades Federativas – 2012 e 2022	16
Mapa 2 – Proporção da população jovem nas Regiões de Desenvolvimento do Maranhão – 2010 e 2022.....	17
Mapa 3 – Quantidade da população jovem nos municípios maranhenses – 2010 e 2022.....	18
Mapa 4 – Distribuição da população jovem por sexo nas Regiões de Desenvolvimento do Maranhão – 2010 e 2022	20
Mapa 5 – Predominância da população jovem por sexo nos municípios maranhenses – 2010 e 2022.....	21
Mapa 6 – Redução da taxa de analfabetismo da população jovem nas UFs – 2012 – 2022 (em p.p.).....	29
Mapa 7 – Percentual da participação da população jovem em relação ao estoque total de vínculos nos municípios maranhenses – 2012 e 2021	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População jovem segundo situação do domicílio, sexo e cor/raça, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022	15
Tabela 2 – Municípios maranhenses com as dez maiores e dez menores proporções da população jovem – 2010 e 2022	19
Tabela 3 – Municípios maranhenses com os maiores e menores crescimentos percentuais no quantitativo de homens e mulheres de 15 a 29 anos, entre 2010 e 2022.....	22
Tabela 4 – Quantidade (por mil) e proporção (%) da população jovem que frequenta e não frequenta escola/universidade no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022.....	24
Tabela 5 – Distribuição da população jovem que frequenta e não frequenta escola/universidade, por faixa etária, no Maranhão – 2012 a 2022.....	24
Tabela 6 – Taxa de atendimento escolar da população jovem, por faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022	25
Tabela 7 – Taxa de atendimento escolar e taxa de escolarização líquida da população jovem, por faixa etária, nas UFs – 2012 e 2022.....	27
Tabela 8 – Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos com Ensino Fundamental, Médio e Superior Completos no Brasil, Nordeste e UFs – 2012 e 2022	32
Tabela 9 – Percentual da população jovem na força de trabalho nas UFs – 2012 a 2022	36
Tabela 10 – Distribuição da população jovem ocupada por nível de instrução no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%)	38
Tabela 11 – Motivos da população jovem que não estuda estar fora da força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%).....	41
Tabela 12 – Perfil da população jovem em vínculos formais de trabalho nas Regiões de Desenvolvimento do Maranhão – 2021	47
Tabela 13 – <i>Ranking</i> das dez maiores e dez menores remunerações médias da população jovem nos municípios maranhenses – 2012 e 2021	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA.....	7
1 PERFIL DEMOGRÁFICO	13
1.1 População de 15 a 29 anos	14
2 EDUCAÇÃO	23
2.1. Jovens dentro e fora da escola/universidade	24
2.2 Jovens analfabetos.....	28
2.3 Nível de instrução	31
3 MERCADO DE TRABALHO.....	34
3.1 População jovem em idade para trabalhar	35
3.1.1 Jovens dentro e fora da força de trabalho	35
3.1.2 Ocupação e desocupação	37
3.2 Relação entre trabalho e estudo na juventude.....	40
3.2.1 Jovens “sem-sem”	42
3.3 Jovens no mercado de trabalho formal	44
3.3.1 Vínculos Formais.....	44
3.3.2 Jovens aprendizes no Maranhão.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54

INTRODUÇÃO

No Brasil, com a aprovação da Proposta da Emenda Constitucional n.º 65 (PEC da Juventude) em 2010, foi incorporado o termo *jovem* na redação do art. 227 da Constituição Federal (CF) de 1988. Com isso, foi assegurado aos jovens os mesmos direitos garantidos constitucionalmente às crianças, aos adolescentes, aos idosos, aos indígenas e às mulheres (BRASIL, 2010).

Em 2013, o Estatuto da Juventude, Lei n.º 12.852 de 5 de agosto de 2013 tornou-se um marco importante na legislação brasileira, um instrumento que orienta estados e municípios sobre os princípios e as diretrizes de políticas públicas específicas para os jovens na faixa etária de 15 a 29 anos.

A juventude é considerada uma fase de transição da adolescência para a vida adulta, um período de transformações e desafios, cujas características principais são a independência financeira e familiar. Os jovens também desempenham um papel importante no desenvolvimento do país, classificando essa fase da vida como uma preparação para o *futuro*.

Apropriadamente, os jovens também são sujeitos de direitos, querem usufruir do *presente* e possuem demandas e necessidades específicas que devem ser reconhecidas como demandas cidadãs legítimas (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2014).

Além disso, a juventude é heterogênea, construída social e culturalmente e, por isso, deve-se considerar o termo *juventudes*, levando em consideração as relações e os contextos sociais em que os jovens estão inseridos. Dessa forma, a juventude tem gênero, cor, classe social, moradia e outras especificidades que possibilitam vivências diferentes das fases de juventude pelos jovens (ROCHA, 2022). Por isso, as políticas públicas de juventude devem considerar essas especificidades, focalizadas para a garantia de direitos, melhoria da qualidade de vida, da cidadania e de oportunidades no acesso à educação e ao mercado de trabalho para os jovens.

Dada a relevância da temática, o presente Boletim Social, com o tema *Panorama da Juventude Maranhense*, busca caracterizar o perfil da nossa juventude entre 2012 e 2022. Para tanto, traz elementos que possam auxiliar na compreensão da realidade socioeconômica dos jovens, como a demografia, a educação, o mercado de trabalho e a relação trabalho e estudo, no âmbito estadual, regional e nacional. Os dados são oriundos da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

METODOLOGIA

Para a elaboração deste Boletim Social, realizou-se a análise das características da população de 15 a 29 anos¹, utilizando os dados de duas fontes:

- **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)**

Foram utilizados os microdados da PNADC, referente ao 2º trimestre dos anos de 2012 a 2022, para a seção *Educação*², seguindo-se a recomendação do IBGE em analisar os indicadores educacionais do 2º trimestre de cada ano, porque é após o período de matrículas escolares do ano letivo, o que impede as etapas de transição entre diferentes níveis escolares. Já nas seções *Perfil Demográfico* e *Mercado de Trabalho* deste Boletim (com exceção da subseção *Jovens no Mercado de Trabalho Formal*), considerou-se o 4º trimestre dos respectivos anos.

Ainda na seção *Educação*, a taxa de atendimento escolar e a taxa de escolarização líquida foram calculadas seguindo a metodologia de cálculo do Dicionário de Indicadores Educacionais do Ministério da Educação/INEP abaixo:

a. Taxa de atendimento escolar:

$$TAE_i = \frac{M_i}{P_i} \times 100 \quad (1)$$

Onde:

i = 15 a 17; 18 a 24; 25 a 29 anos.

M_i = número de pessoas matriculadas na escola na faixa etária i ;

P_i = população na faixa etária i .

¹ Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) é o instrumento legal que consolidou os direitos dos jovens, considerando nesse grupo as pessoas de 15 a 29 anos de idade (BRASIL, 2013).

² Para os anos de 2020 e 2021, o IBGE recomenda cautela na análise dos microdados da Educação. No período da pandemia da Covid-19, a coleta de dados educacionais foi prejudicada, porque passou a ser via telefone, o que comprometeu a amostra. Além disso, não ocorreu a aplicação do questionário ampliado de educação nesse período. Por isso, devido a alguns indicadores estruturais desta publicação, optou-se por não os utilizar nas análises acerca desse tema (IBGE, 2022a).

b. Taxa de escolarização líquida:

$$TEL_{ki} = \frac{M_{ki}}{P_{ki}} \times 100 \quad (2)$$

Onde:

i = faixa etária teoricamente adequada ao nível k : 15 a 17 (ensino médio) e 18 a 24 (ensino superior);

k = ensino fundamental, ensino médio;

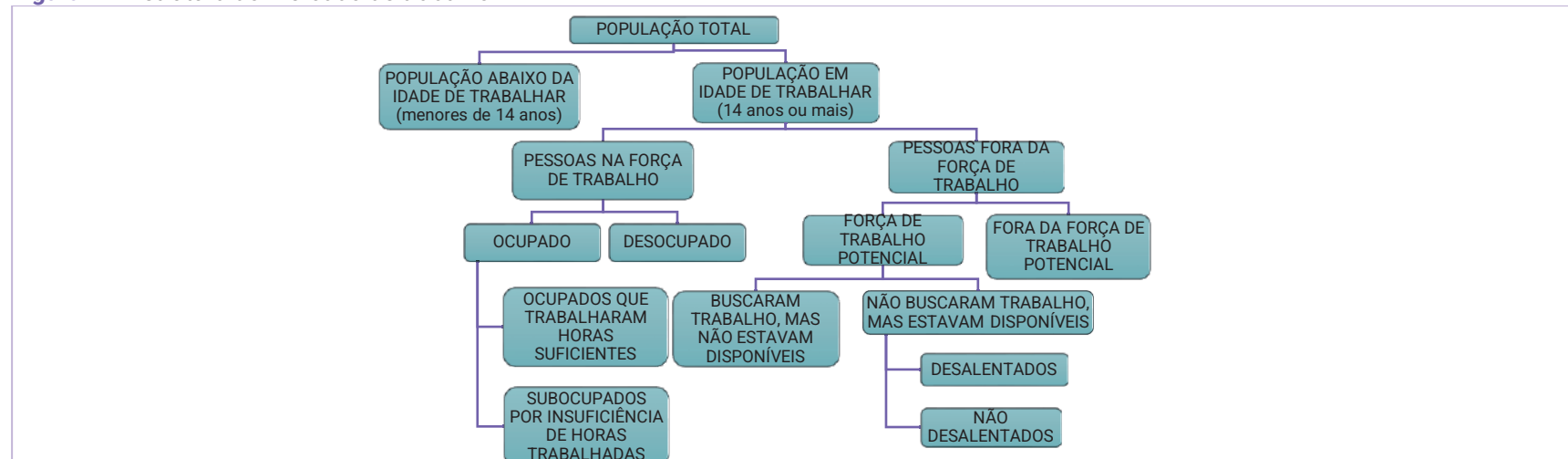
M_{ki} = matrícula no nível de ensino k pertencente à faixa etária i teoricamente adequada a esse nível;

P_{ki} = população na faixa etária i teoricamente adequada ao nível de ensino k .

Para a análise do Mercado de Trabalho, considerou-se os conceitos e as categorias em conformidade com a metodologia da PNADC. A seguir, elenca-se os conceitos e os indicadores selecionados:

A **Figura 1** ilustra o esquema metodológico utilizado pelo IBGE para as categorias do mercado de trabalho:

Figura 1 – Estrutura do mercado de trabalho



Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE (2023).

- 1 **Força de trabalho:** abrange as pessoas que estavam ocupadas ou desocupadas na semana de referência.

$$\text{Jovens na força de trabalho} = \frac{\text{pop. de 15 a 29 anos ocupada} + \text{pop. de 15 a 29 anos desocupada}}{\text{pop. total de 15 a 29 anos}} \times 100 \quad (3)$$

- 1.1 **Pessoas ocupadas:** é como são definidas aquelas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio; considera também as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

$$\text{Jovens ocupados} = \frac{\text{pop. de 15 a 29 anos ocupada}}{\text{pop. de 15 a 29 anos na força de trabalho}} \times 100 \quad (4)$$

- 1.2 **Pessoas desocupadas:** são aquelas que estavam sem trabalho (que gera rendimento para o domicílio), na semana de referência, mas tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo, no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo nessa semana. Também são incluídas nessa categoria as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho com início previsto para após a semana de referência e prazo limite para esse início de até 3 meses.

$$\text{Jovens desocupados} = \frac{\text{pop. de 15 a 29 anos desocupada}}{\text{pop. de 15 a 29 anos na força de trabalho}} \times 100 \quad (5)$$

- 2 **Fora da força de trabalho:** pessoas que, na semana de referência, não foram classificadas como ocupadas e nem como desocupadas.

- 2.1 **Desalentadas:** é forma de classificar as pessoas que declararam como *principal motivo de não ter tomado providência para conseguir trabalho no período de referência* de acordo com as seguintes alternativas: (1) Não conseguiu trabalho adequado, ou seja, a pessoa que

havia desistido de procurar trabalho por não conseguir trabalho de acordo com a sua qualificação, com seu nível de escolaridade ou com a remuneração desejada; (2) Não tinha experiência profissional ou qualificação – para a pessoa que havia desistido de procurar trabalho por não ter experiência profissional ou qualificação para concorrer às vagas de trabalho ofertadas na localidade; (3) Acha que não vai encontrar trabalho por ser muito jovem ou muito idoso – para aqueles que tinham desistido de procurar trabalho porque acredita que os empregadores iriam considerá-la muito jovem ou idosa para trabalhar; (4) Não havia trabalho na localidade – para a pessoa que havia desistido de procurar trabalho por não encontrar qualquer tipo de trabalho na localidade em que reside.

$$\text{Jovens desalentados} = \frac{\text{pop.de 15 a 29 anos desalentada}}{\text{pop.de 15 a 29 anos fora da força de trabalho}} \times 100 \quad (6)$$

A taxa de informalidade utilizada neste boletim adotou a metodologia da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE, seguindo a recomendação da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Portanto, para o cálculo dessa taxa, foram utilizadas as seguintes categorias de ocupações informais: empregados e trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; trabalhadores por conta própria e empregadores que não contribuem, ambos, para a previdência social; e trabalhadores familiares auxiliares.

$$\text{Jovens na informalidade} = \frac{\text{pop.de 15 a 29 anos em ocupações informais}}{\text{pop.de 15 a 29 anos ocupada}} \times 100 \quad (7)$$

Na subseção *Relação entre trabalho e estudo na juventude*, é apresentada a análise sobre os jovens *sem-sem*, referindo-se aos jovens de 15 a 29 anos sem trabalho e sem acesso ao estudo, composta pela soma da população dessa faixa etária que está desocupada e não estuda e que está fora da força de trabalho e não estuda.

$$\text{Jovens sem – sem} = \frac{\text{pop.15 a 29 anos desocupada e que não freq. escola} + \text{pop.15 a 29 anos fora da força de trabalho e que não freq.escola}}{\text{pop.total de 15 a 29 anos}} \times 100 \quad (8)$$

A opção pelo termo *sem-sem* retrata a situação social, em que há desigualdade de oportunidades e formação entre os jovens, enquanto que o termo *nem-nem*, comumente utilizado para se referir aos jovens nessa situação, dá a impressão de que a responsabilidade dessa condição é do jovem (FUNDAÇÃO

ROBERTO MARINHO, 2023). Os resultados deste Boletim revelam que a situação dos jovens sem acesso ao estudo e ao trabalho pode ser determinada por circunstâncias sociais além de seu controle. Portanto, a expressão *jovem sem-sem* parece capturar, de maneira mais precisa, a presença de barreiras encontradas por essa população, é o que afirma Felipe Santos, Analista de Pesquisa e Avaliação da Fundação Roberto Marinho (FRM).

Ademais, são utilizadas informações do Censo Demográfico 2010 e 2022 para analisar os dados referentes à evolução da faixa etária e do sexo nas abrangências municipal e regional do Maranhão.

- **MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE)**

Na subseção *Jovens no Mercado de Trabalho Formal*, os dados são disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) no site do Ministério do Trabalho e Emprego. O período analisado compreendeu de 2012 a 2021.

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

A RAIS capta todas as informações do mercado de trabalho formal durante o ano, sendo uma fonte de informação com grande abrangência, uma vez que permite o cruzamento de diversas variáveis e engloba vários níveis ocupacionais, setoriais e geográficos, como nacional, regional e municipal.

Nesta subseção foram utilizados os dados da base RAIS - vínculos para a faixa etária de 15 a 29 anos. Dentre as informações analisadas neste boletim, estão:

- 1) **Estoque de emprego formal**, utilizando a referência do vínculo em 31 de dezembro do ano de referência, o que significa um contrato de trabalho vigente no final do período de referência, informação utilizada para o cálculo do estoque de empregos no ano;
- 2) **Faixa etária do trabalhador**, com esta informação e a anterior, foi possível fazer o cálculo da proporção entre vínculos de jovens de 15 a 29 anos em relação ao estoque de emprego formal;
- 3) **Sexo do trabalhador, por faixa etária**: 15 a 17, 18 a 24 e 25 a 29;
- 4) **Remuneração média** nominal de 31 de dezembro do ano-base, que expressa apenas a remuneração dos vínculos empregatícios no mês de dezembro em valores nominais (não inclui 13º salário). Como no cálculo do estoque de empregos formais no ano foram utilizados os

vínculos ativos em 31 de dezembro do ano-base, deu-se preferência por essa variável por selecionar as remunerações médias dos vínculos ativos no mesmo período. Após a extração dos dados, os valores foram inflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) até dezembro de 2021;

- **Vínculos por setor/atividade**, para este indicador foram utilizados os setores do IBGE: Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços e Agropecuária;
- **Vínculos, por tipo de admissão**, para obter o número de admissões de primeiro emprego, de jovens de 15 a 29 anos.

Com base na RAIS, obtiveram-se também os dados apresentados na subseção *Jovens aprendizes maranhenses*, que apresenta informações sobre os vínculos de aprendizes no Maranhão, contemplando jovens de 14 a 24 anos contratados nos termos do art. 428 da CLT, regulamentado pelo Decreto n.º 9.579, de 22 de novembro de 2018.

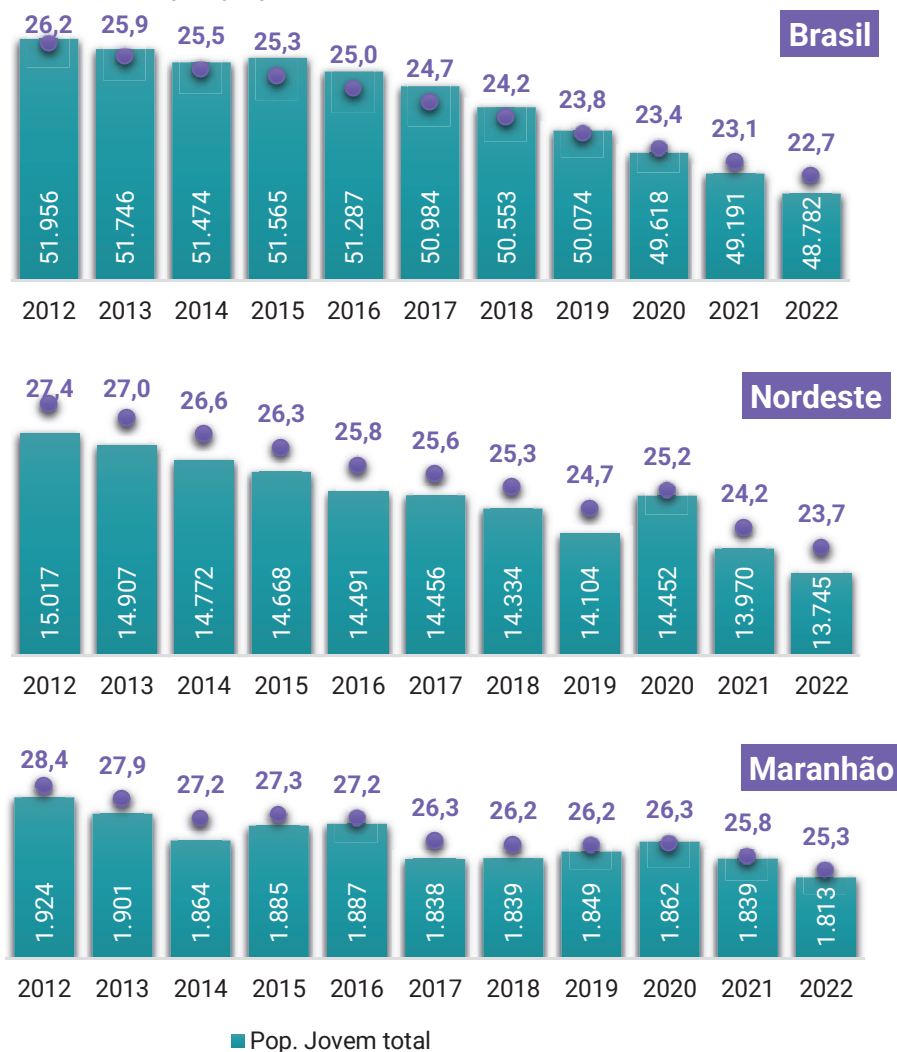




1 PERFIL DEMOGRÁFICO

1.1 População de 15 a 29 anos

Gráfico 1 – Quantidade (por mil) e proporção (%) da população jovem em relação à população total do Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022



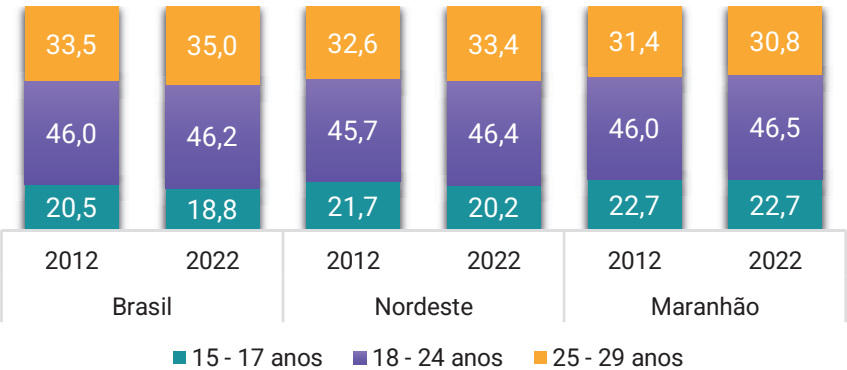
Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

A estrutura etária da população brasileira vem passando por grandes mudanças. O número de pessoas de 15 a 29 anos vem decrescendo no país, em decorrência da queda da natalidade e do aumento da expectativa de vida nas últimas décadas (CAMARANO, 2014). Em 2012, eram quase 52 milhões de pessoas nessa faixa etária e, em 2022, passou para 48,8 milhões. Dessa forma, a participação dos jovens na população total saiu de 26,2% para 22,7% nesse período (**Gráfico 1**).

O Nordeste concentra 28,2% da população jovem do país — é a região com a segunda maior participação em 2022. Entre 2012 e 2022, a população jovem do Nordeste reduziu 8,5%, queda superior ao observado no país (-6,1%) e, atualmente, possui 13,7 milhões de pessoas nesse grupo etário.

O Maranhão detém 25,3% da sua população composta por jovens, alcançando 1,8 milhão em 2022, a décima maior população jovem do país (**Mapa 1**). Nesse período, a redução foi de 5,8% no quantitativo dessa população, queda menor em comparação ao âmbito nacional e regional.

Gráfico 2 – Distribuição da população jovem por faixa etária no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%)



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Nas três abrangências, a faixa etária predominante é de 18 a 24 anos, principalmente, no Maranhão, o que representa 46,5% em 2022 (Gráfico 2).

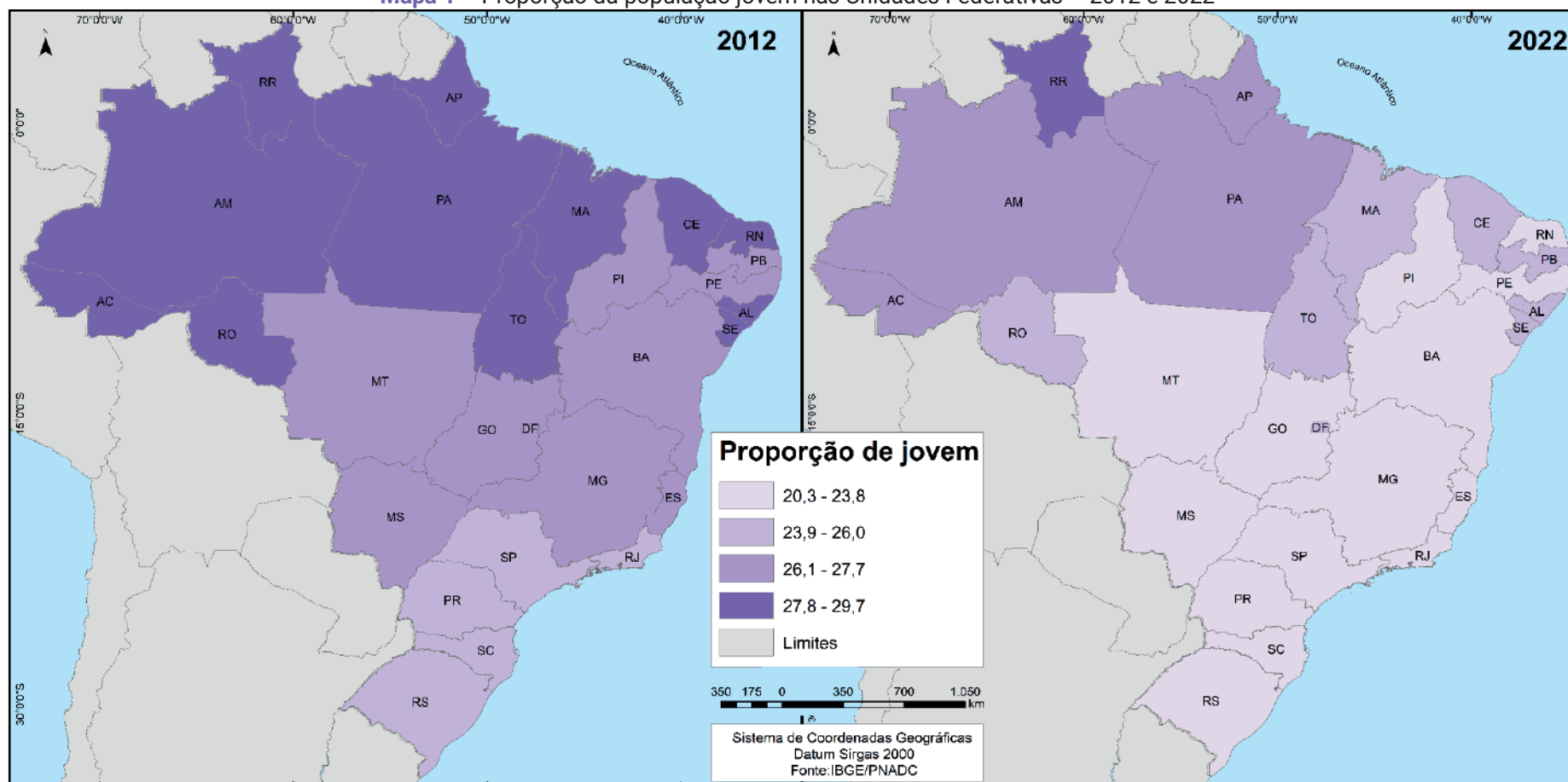
Observa-se o aumento dos jovens brasileiros na área urbana, com 87,1% deles vivendo nas cidades. No Maranhão, isso correspondeu a 73,2% dos jovens. Além disso, a maior parte da nossa população é do sexo masculino, apesar de a distribuição entre homens e mulheres está equilibrada. A cor dominante é a parda, ainda que o percentual de jovens que se autodeclararam de cor preta tenha crescido consideravelmente (Tabela 1).

Tabela 1 – População jovem segundo situação do domicílio, sexo e cor/raça, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022

PERFIL DA JUVENTUDE												
TERRITÓRIO	Brasil				Nordeste				Maranhão			
ANO	2012		2022		2012		2022		2012		2022	
	Quant. (mil)	(%)	Quant. (mil)	(%)	Quant. (mil)	(%)	Quant. (mil)	(%)	Quant. (mil)	(%)	Quant. (mil)	(%)
SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO												
Urbano	44.368,9	85,4	42.477,1	87,1	11.095,4	73,9	10.539,7	76,7	1.299,5	67,5	1.327,5	73,2
Rural	7.586,8	14,6	6.304,8	12,9	3.921,7	26,1	3.205,5	23,3	624,3	32,5	485,2	26,8
SEXO												
Feminino	25.947,1	49,9	24.143,8	49,5	7.587,9	50,5	6.844,9	49,8	964,4	50,1	902,3	49,9
Masculino	26.008,6	50,1	24.638,1	50,5	7.429,2	49,5	6.900,4	50,2	959,5	49,9	910,4	50,1
COR/RAÇA												
Branca	22.185,2	42,7	18.890,3	38,7	3.451,1	23,0	3.253,8	23,7	323,3	16,8	302,2	16,7
Preta	3.662,0	7,0	5.512,8	11,3	1.187,3	7,9	1.885,8	13,7	168,1	8,7	244,7	13,5
Amarela	188,0	0,3	307,2	0,6	18,4	0,1	71,4	0,5	3,9	0,2	12,0	0,7
Parda	25.819,3	49,7	23.841,8	48,9	10.328,4	68,8	8.454,6	61,5	1.426,9	74,2	1.243,9	68,6
Indígena	100,7	0,2	224,8	0,5	31,9	0,2	79,1	0,6	1,7	0,1	9,8	0,5

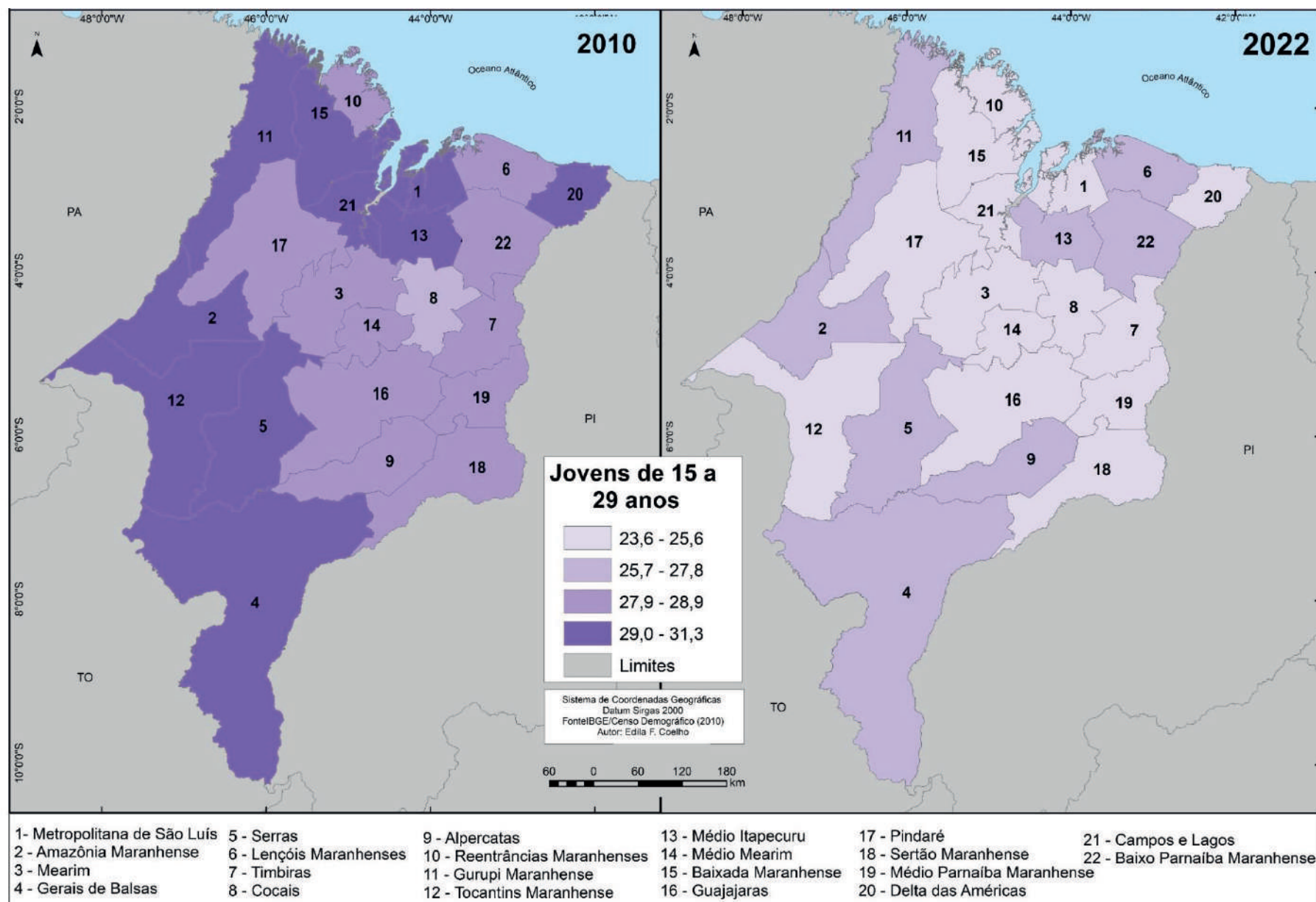
Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE ([2023]).

Mapa 1 – Proporção da população jovem nas Unidades Federativas – 2012 e 2022

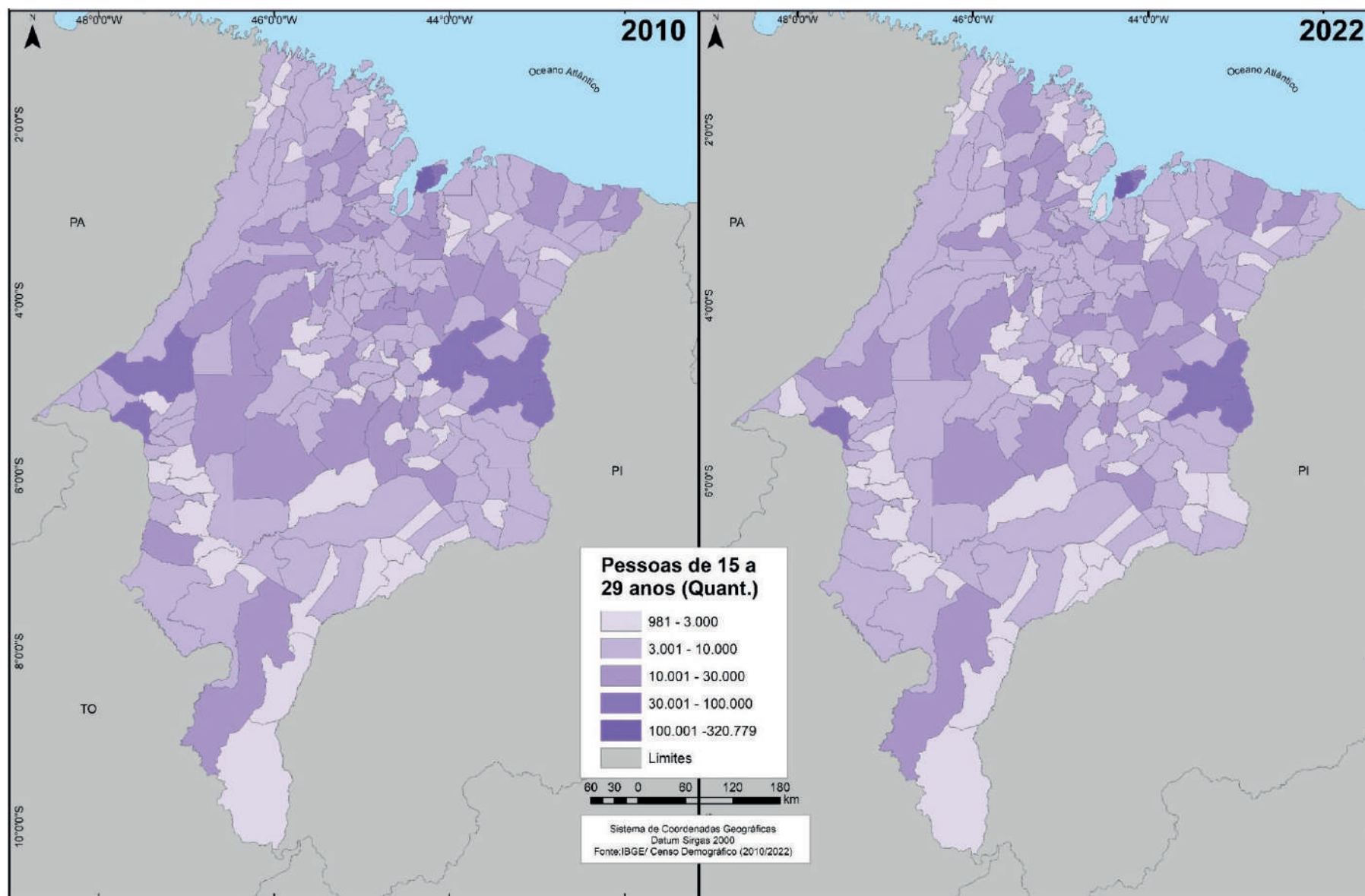


Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Mapa 2 – Proporção da população jovem nas Regiões de Desenvolvimento do Maranhão – 2010 e 2022



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE (2022b).

Mapa 3 – Quantidade da população jovem nos municípios maranhenses – 2010 e 2022

Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE (2022b).

Tabela 2 – Municípios maranhenses com as dez maiores e dez menores proporções da população jovem – 2010 e 2022

Rank.	Município	2010	Município	2022
1º	Centro do Guilherme	32,1	Matões do Norte	31,1
2º	Bacabeira	31,7	Governador Newton Bello	29,6
3º	Apicum-Açu	31,7	Belágua	29,4
4º	Miranda do Norte	31,7	Urbano Santos	29,0
5º	São Luís	31,6	Cantanhede	29,0
6º	Estreito	31,6	Turilândia	28,6
7º	São José de Ribamar	31,5	Centro Novo do Maranhão	28,5
8º	Bom Jesus das Selvas	31,5	Nina Rodrigues	28,3
9º	Formosa da Serra Negra	31,3	Balsas	28,2
10º	Balsas	31,3	Centro do Guilherme	28,0
208º	Carolina	26,5	Alcântara	22,6
209º	Montes Altos	26,5	Bacurituba	22,4
210º	São Francisco do Maranhão	26,5	São Félix de Balsas	22,3
211º	Porto Rico do Maranhão	26,4	Peri Mirim	22,3
212º	Feira Nova do Maranhão	26,2	Ribamar Fiquene	22,2
213º	Fortuna	25,9	Graça Aranha	21,9
214º	Sucupira do Riachão	25,6	Bequimão	21,7
215º	Riachão	25,5	Poção de Pedras	21,6
216º	Tufilândia	25,4	Porto Rico do Maranhão	20,9
217º	São João do Soter	25,2	Guimarães	20,0

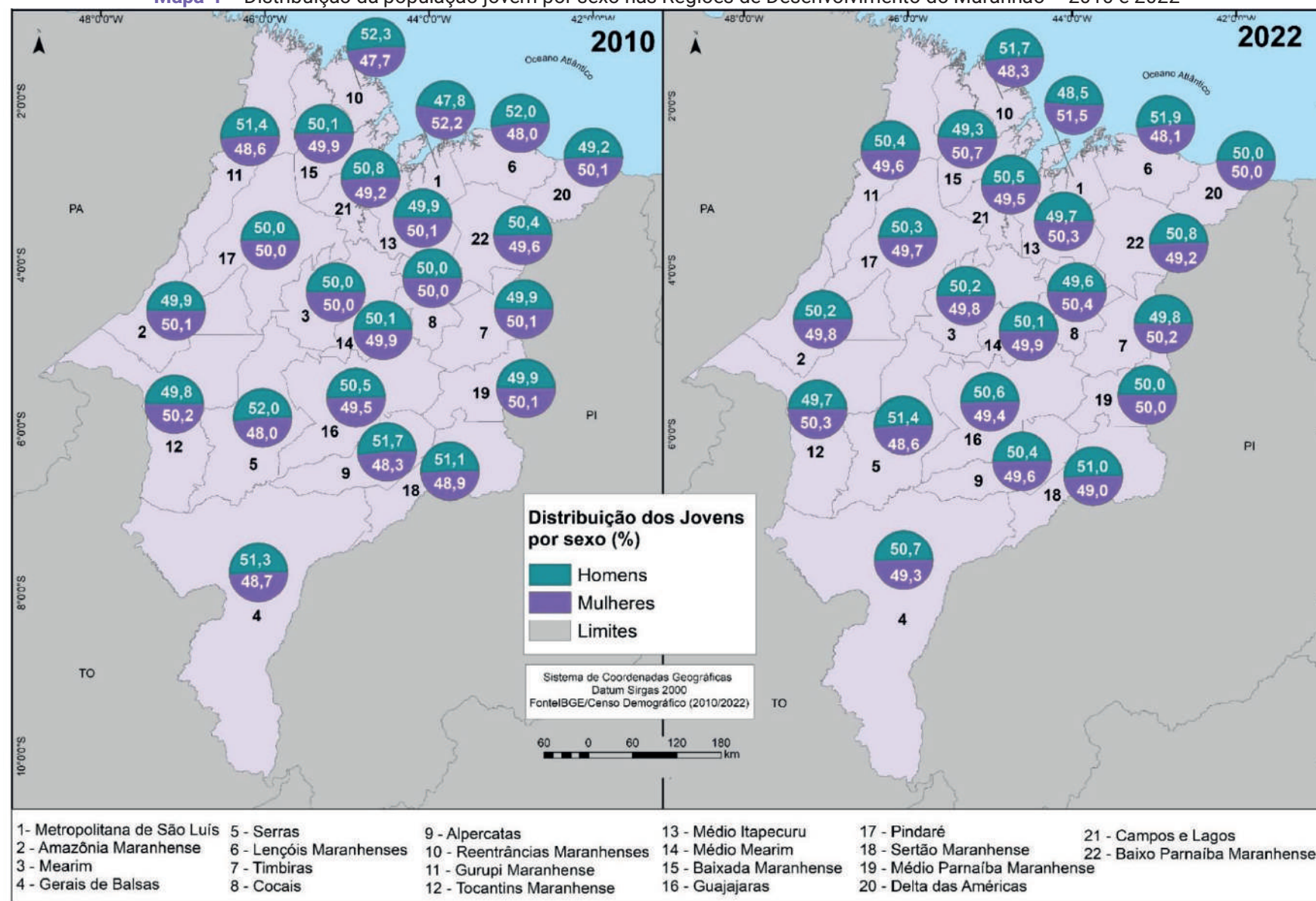
Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE (2022b).

De acordo com os dados do Censo Demográfico 2022 e seguindo a tendência estadual, houve redução na proporção de pessoas de 15 a 29 anos em todas as regiões de desenvolvimento do Maranhão, em relação a 2010 (**Mapa 2**).

No entanto, Lençóis Maranhenses apresentou a maior proporção de jovens (27,7%), além de ter apresentado a menor redução no período analisado (-1,2 p.p.). Já a Metropolitana de São Luís, que era destaque em 2010, passou a ter umas das menores parcelas de jovens, assim como a maior redução do período (-6,6 p.p.) (**Mapa 1**).

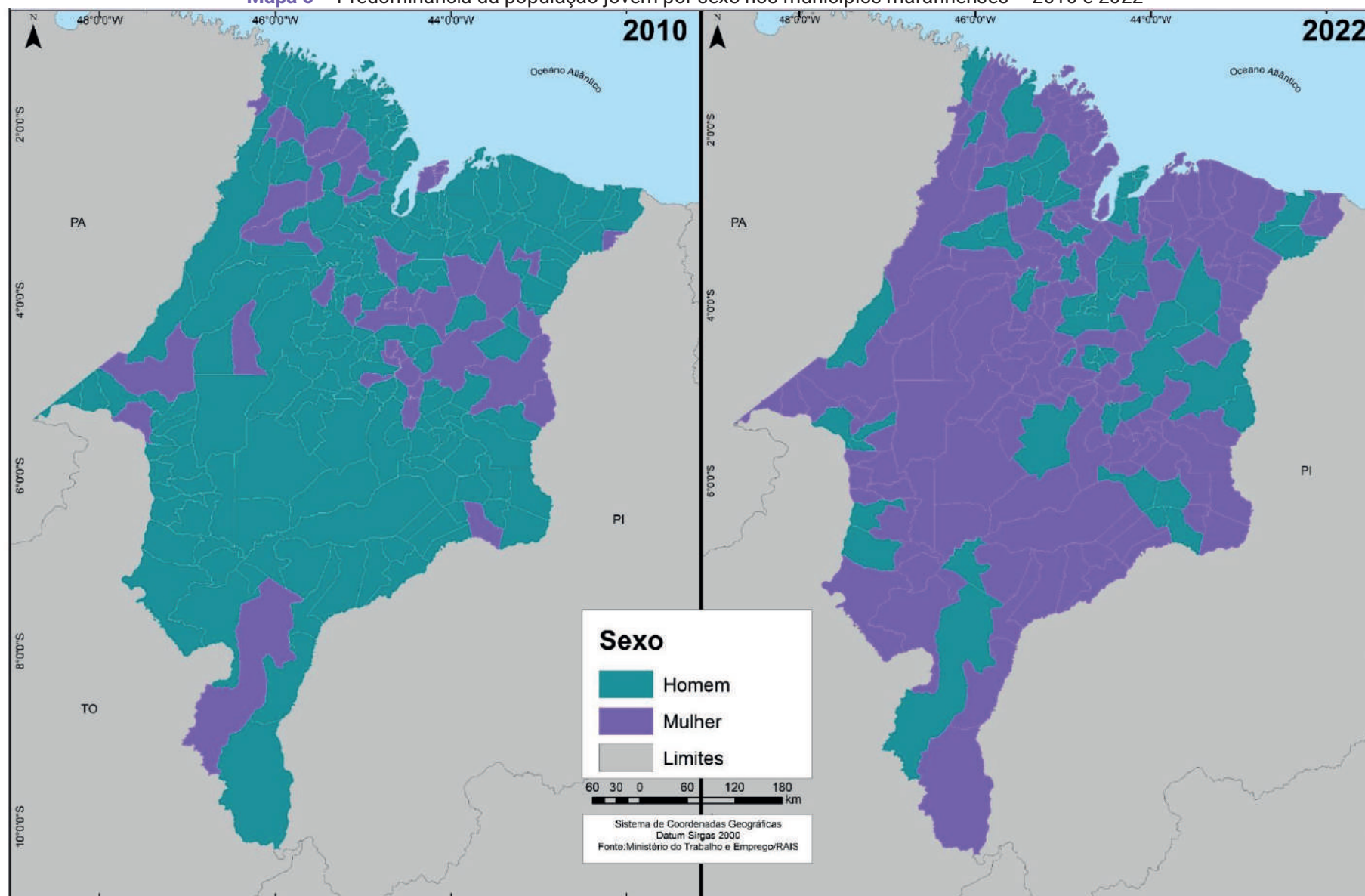
Entre os municípios maranhenses, 180 dos 217 apresentaram redução no quantitativo de pessoas jovens entre 2010 e 2022, principalmente em São Luís (-66.331) (**Mapa 3**). Em proporções (**Tabela 2**), Centro do Guilherme apresentava a maior em 2010 (32,1%), já em 2022 passou a ser Matões do Norte (31,1%).

Mapa 4 – Distribuição da população jovem por sexo nas Regiões de Desenvolvimento do Maranhão – 2010 e 2022



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE (2022b).

Mapa 5 – Predominância da população jovem por sexo nos municípios maranhenses – 2010 e 2022



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE (2022b).

Tabela 3 – Municípios maranhenses com os maiores e menores crescimentos percentuais no quantitativo de homens e mulheres de 15 a 29 anos, entre 2010 e 2022

HOMEM			MULHER	
Rank.	Município	Cresc. (%) 2022/2010	Município	Cresc. (%) 2022/2010
1º	Brejo de Areia	+64,0	Brejo de Areia	+49,9
2º	Turilândia	+38,4	Matões do Norte	+42,7
3º	Belágua	+37,6	Belágua	+39,7
4º	Urbano Santos	+31,7	Turilândia	+33,5
5º	Matões do Norte	+29,6	São Pedro dos Crentes	+24,5
6º	São José de Ribamar	+20,4	Urbano Santos	+23,8
7º	Cantanhede	+16,3	Cantanhede	+21,0
8º	São Pedro dos Crentes	+15,3	São José de Ribamar	+20,0
9º	Barreirinhas	+13,1	Nina Rodrigues	+18,4
10º	Fernando Falcão	+12,9	Turiação	+13,4
208º	Tufilândia	+3,0	Sambaíba	+2,8
209º	Tasso Fragoso	+2,7	Milagres do Maranhão	+2,6
210º	Santa Inês	+2,6	Alto Parnaíba	+2,6
211º	Nina Rodrigues	+2,5	Pirapemas	+1,9
212º	Grajaú	+2,4	Nova Colinas	+1,8
213º	Governador Edison Lobão	+2,3	São Benedito do Rio Preto	+1,7
214º	Primeira Cruz	+2,1	Afonso Cunha	+1,4
215º	Chapadinha	+1,4	Conceição do Lago-Açu	+1,3
216º	Conceição do Lago-Açu	+0,8	Riachão	+0,2
217º	Davinópolis	+0,1	Chapadinha	+0,01

Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE (2022b).

A distribuição da população jovem por sexo é equilibrada nas regiões de desenvolvimento do Maranhão (**Mapa 4**).

Em 2022, a região Metropolitana de São Luís possuía maior proporção de mulheres (51,5%) do que homens, enquanto nos Lençóis Maranhenses a maior parcela era de homens (51,9%).

Em relação à predominância da população jovem por sexo nos municípios maranhenses (**Mapa 5**), observa-se o crescimento da parcela de mulheres. Em 2010, 42 municípios tinham a mulher como maior parcela da sua população. Em 2022, 155 municípios apresentaram essa condição.

Entre os municípios em que o percentual de homens e mulheres mais cresceu (**Tabela 3**), observa-se que Brejo de Areia apresentou o maior crescimento nos dois sexos: +49,9% de mulheres e +64% de homens.

2 EDUCAÇÃO



2.1 Jovens dentro e fora da escola/universidade

Tabela 4 – Quantidade (por mil) e proporção (%) da população jovem que frequenta e não frequenta escola/universidade no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022

TERR.	FREQUENTANDO				NÃO FREQUENTANDO			
	2012		2022		2012		2022	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
BR	18.145	35,0	17.644	36,0	33.718	65,0	31.369	64,0
NE	5.227	35,1	4.886	35,6	9.669	64,9	8.824	64,4
MA	649	34,5	614	34,1	1.233	65,5	1.186	65,9

Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE ([2023]).

Tabela 5 – Distribuição da população jovem que frequenta e não frequenta escola/universidade, por faixa etária, no Maranhão – 2012 a 2022

ANO	FREQUENTANDO				NÃO FREQUENTANDO			
	Total	Distribuição (%)			Total	Distribuição (%)		
		15 a 17	18 a 24	25 a 29		15 a 17	18 a 24	25 a 29
2012	648.900	55,7	34,4	10,0	1.232.811	4,9	51,6	43,6
2013	648.184	56,3	35,0	8,7	1.269.533	5,0	52,7	42,3
2014	639.082	57,2	34,6	8,3	1.244.060	4,8	51,9	43,4
2015	631.284	58,0	33,8	8,2	1.204.604	5,3	51,2	43,5
2016	660.951	56,9	34,2	8,9	1.223.371	4,8	52,1	43,2
2017	625.819	55,7	35,3	9,1	1.211.725	5,4	51,7	42,9
2018	663.364	53,7	36,5	9,8	1.202.026	5,0	52,4	42,6
2019	659.775	53,5	37,2	9,3	1.216.932	4,7	54,6	40,7
2022	613.582	59,5	32,5	8,1	1.186.469	3,5	55,2	41,3

Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE ([2023]).

No Brasil, observa-se o elevado percentual de jovens de 15 a 29 anos fora da escola/universidade na última década. Em 2022, 64% (31,3 milhões) deles não frequentavam nenhuma instituição de ensino (**Tabela 4**).

No Maranhão, a proporção de jovens que não estuda foi de 65,9% no último ano, cujo resultado é maior que o observado no Brasil e Nordeste (**Tabela 4**). Entre 2012 e 2022, a proporção de jovens de 18 a 24 que não frequentavam escola/universidade aumentou no estado. Considerando que essa faixa etária é teoricamente adequada para cursar o ensino superior, infere-se que esse grupo está se inserindo, com certa intensidade, no mercado de trabalho (**Tabela 5**).

Do total de jovens que frequentam a escola no estado, 59,5% tinham entre 15 e 17 anos em 2022, o maior pico da série desde 2012 (**Tabela 5**). É importante ressaltar que esse resultado na retomada pós-pandemia é significativo, pois refletiu as ações do governo estadual para garantir o ano letivo, sobretudo, dos estudantes do ensino médio, durante o período da pandemia da Covid-19.

Tabela 6 – Taxa de atendimento escolar da população jovem, por faixa etária, no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022

ANO	BRASIL			NORDESTE			MARANHÃO		
	15 a 17	18 a 24	25 a 29	15 a 17	18 a 24	25 a 29	15 a 17	18 a 24	25 a 29
2012	85,0	29,6	11,7	84,4	29,1	11,1	85,1	26,0	10,8
2013	84,8	29,8	11,4	84,6	29,9	11,5	85,2	25,3	9,5
2014	85,0	30,4	11,2	84,4	29,8	11,4	86,0	25,5	8,9
2015	86,0	30,5	11,5	84,7	29,2	11,4	85,2	25,7	9,0
2016	86,9	31,5	12,4	85,6	29,9	12,0	86,6	26,2	10,0
2017	86,9	30,5	12,9	85,7	29,2	12,0	84,1	26,1	9,8
2018	87,9	31,5	13,2	86,6	30,4	12,2	85,5	27,8	11,3
2019	89,0	31,1	13,2	87,8	30,7	12,6	86,1	27,0	11,1
2022	92,2	30,4	13,3	90,9	28,9	11,1	89,7	23,3	9,2

Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE ([2023]).

A taxa de atendimento escolar dos jovens de 15 a 17 anos apresentou crescimento na última década (**Tabela 6**). No Brasil, 92,2% dos jovens brasileiros nessa faixa estão frequentando a escola, no entanto, apenas 71,3% estão na etapa de ensino considerada adequada para sua idade: o ensino médio (**Gráfico 3**). No Maranhão, o acesso da população de 15 a 17 anos à educação também aumentou entre 2012 e 2022 (+4,6 p.p.), porém, o resultado do estado ainda é menor em comparação ao Nordeste e ao Brasil (**Tabela 6**).

Já a taxa de escolarização líquida saiu de 49,3% em 2012 para 65,7% em 2022 para os jovens maranhenses de 15 a 17 anos (**Gráfico 3**), registrando o 12º maior aumento nacional (+16,4 p.p.). Esse crescimento reflete uma maior permanência dos alunos na escola, especialmente considerando a propensão dessa faixa etária ao abandono escolar.

Em relação às demais faixas etárias, observou-se uma diminuição no percentual de jovens que frequentavam instituições de ensino durante o período analisado (**Tabela 6**), o que sugere que, após a crise da pandemia, parte deles inseriu-se no mercado de trabalho. Apesar disso, a taxa de escolarização líquida para jovens de 18 a 24 anos aumentou, o que indica que estão cursando o ensino superior na idade apropriada. O Maranhão apresentou a décima maior expansão do país nesse aspecto, com +5,7 p.p. entre 2012 e 2022 (**Gráfico 3**).

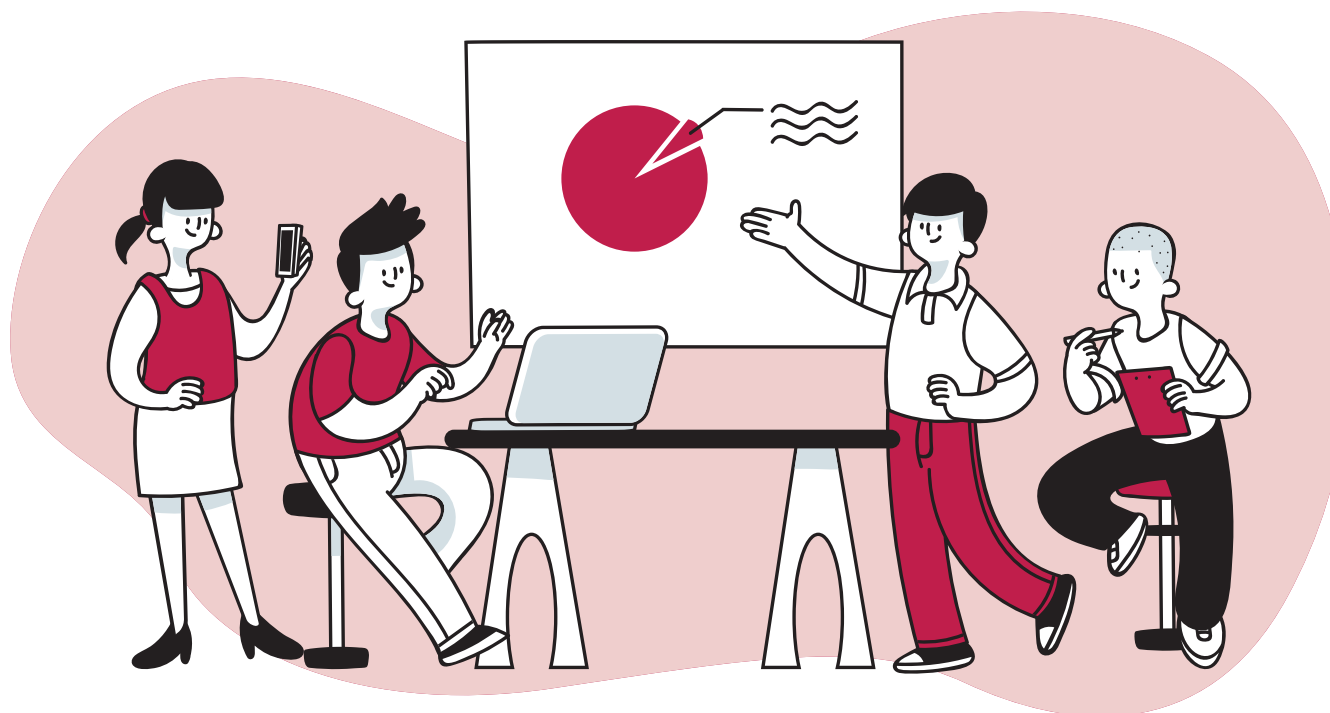
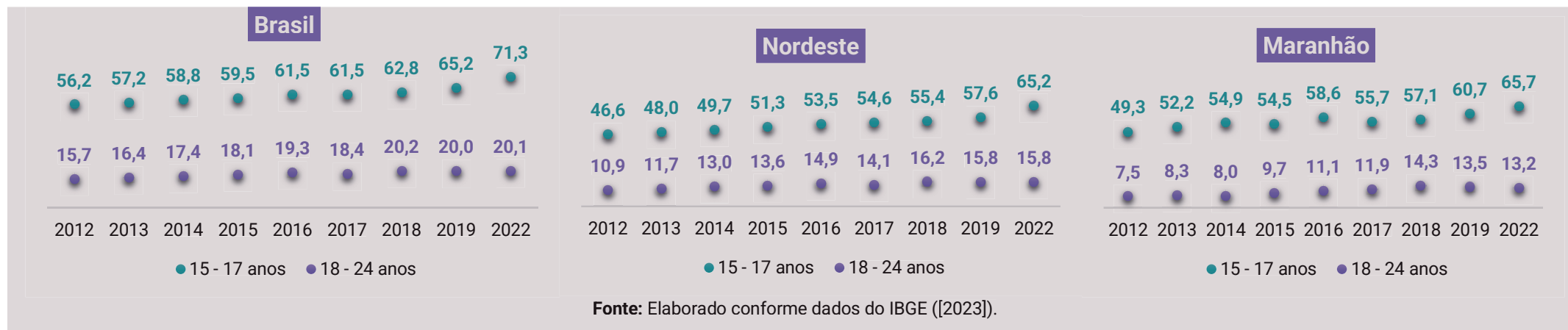
Gráfico 3 – Taxa de escolarização líquida dos jovens de 15 a 17 anos e 18 a 24 anos no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022

Tabela 7 – Taxa de atendimento escolar e taxa de escolarização líquida da população jovem, por faixa etária, nas UF's – 2012 e 2022

UF	Taxa de Atendimento Escolar						Taxa de Escolarização Líquida			
	2012			2022			2012		2022	
	15 a 17	18 a 24	25 a 29	15 a 17	18 a 24	25 a 29	15 a 17	18 a 24	15 a 17	18 a 24
RO	81,3	30,5	14,7	95,5	31,4	12,2	47,2	14,1	75,5	20,4
AC	86,1	32,2	15,3	89,0	34,5	13,2	55,6	13,5	59,7	21,3
AM	86,1	36,8	15,9	91,4	29,3	14,9	46,0	12,7	66,4	15,5
RR	86,7	35,0	15,8	90,1	26,3	11,5	63,9	21,7	73,6	15,4
PA	87,6	33,0	12,0	91,3	33,0	11,1	42,8	8,2	62,0	16,6
AP	89,5	37,1	16,3	91,1	32,6	12,7	51,5	16,1	56,7	21,3
TO	88,1	29,7	11,5	95,0	35,5	18,4	52,5	12,3	73,8	23,4
MA	85,1	26,0	10,8	89,7	23,3	9,2	49,3	7,5	65,7	13,2
PI	91,1	34,7	13,0	90,5	34,1	12,7	53,3	13,8	62,3	19,3
CE	81,4	24,9	10,7	91,8	26,1	11,3	54,1	12,1	75,2	18,0
RN	83,0	28,7	12,2	94,3	36,5	15,3	45,7	11,6	64,6	20,2
PB	83,1	31,0	12,1	91,5	31,2	13,7	47,2	15,2	62,1	16,5
PE	84,0	27,3	11,7	88,0	28,2	8,7	47,9	10,8	62,4	17,5
AL	82,5	32,8	12,0	88,6	27,2	13,1	39,7	10,4	67,8	14,4
SE	83,2	34,4	12,3	92,8	32,2	9,5	36,3	14,9	65,0	15,4
BA	86,1	31,3	9,7	92,3	30,4	11,0	41,0	9,2	62,1	12,9
MG	85,8	28,0	11,3	93,9	25,3	12,1	61,1	15,7	76,5	17,8
ES	84,2	28,2	9,3	91,2	32,1	13,7	56,9	17,2	68,7	22,7
RJ	89,7	32,4	12,3	95,1	36,7	18,0	55,8	16,6	74,3	23,6
SP	85,2	26,6	11,0	93,7	29,2	13,4	70,6	19,0	80,9	22,8
PR	81,0	30,3	11,6	86,3	31,2	14,3	59,6	20,5	68,8	23,8
SC	81,7	29,7	11,9	93,1	32,3	13,7	61,9	20,7	72,8	23,7
RS	82,8	31,7	14,2	93,3	34,2	17,2	55,1	19,9	69,2	22,9
MS	82,9	31,4	13,4	89,3	28,8	14,7	47,2	18,8	64,5	20,9
MT	86,1	31,1	13,4	90,4	26,5	13,0	65,9	18,8	76,2	19,6
GO	85,2	31,4	10,1	93,6	30,1	12,9	60,5	18,9	76,1	22,7
DF	86,4	40,7	14,9	94,3	47,0	19,3	60,7	29,5	74,4	37,2

Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE ([2023]).

A população entre 15 e 17 anos foi a que apresentou maior taxa de atendimento escolar, entre os anos de 2012 e 2022, com destaque para Rondônia (95,5%), Rio de Janeiro (95,1%) e Tocantins (95,0%), que em 2022 lideraram o ranking de estados com maiores taxas do país (Tabela 7).

A taxa de escolarização líquida de jovens entre 18 e 24 anos apresentou crescimento em 2022. No Distrito Federal, 37,2% dos jovens nessa faixa etária apresentam idade adequada para a série que estão cursando, seguido de Paraná (23,8%) e Santa Catarina (23,7%).

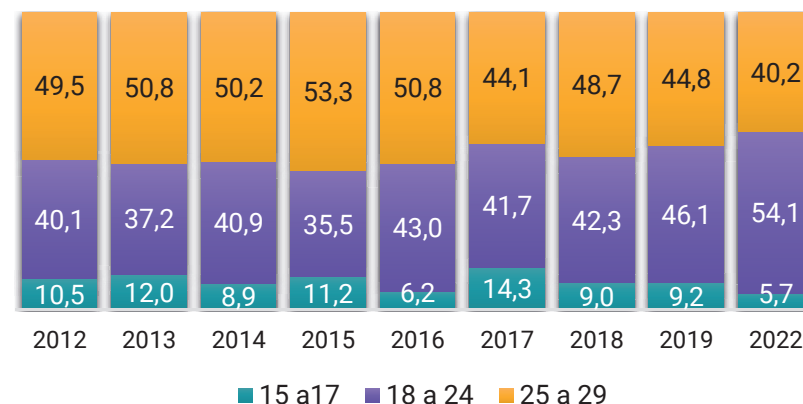
2.2. JOVENS ANALFABETOS

Gráfico 4. Quantidade (por mil) e proporção (%) da população jovem analfabeta no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2012 a 2022



Fonte: IBGE/PNAD Contínua (2º trimestre)

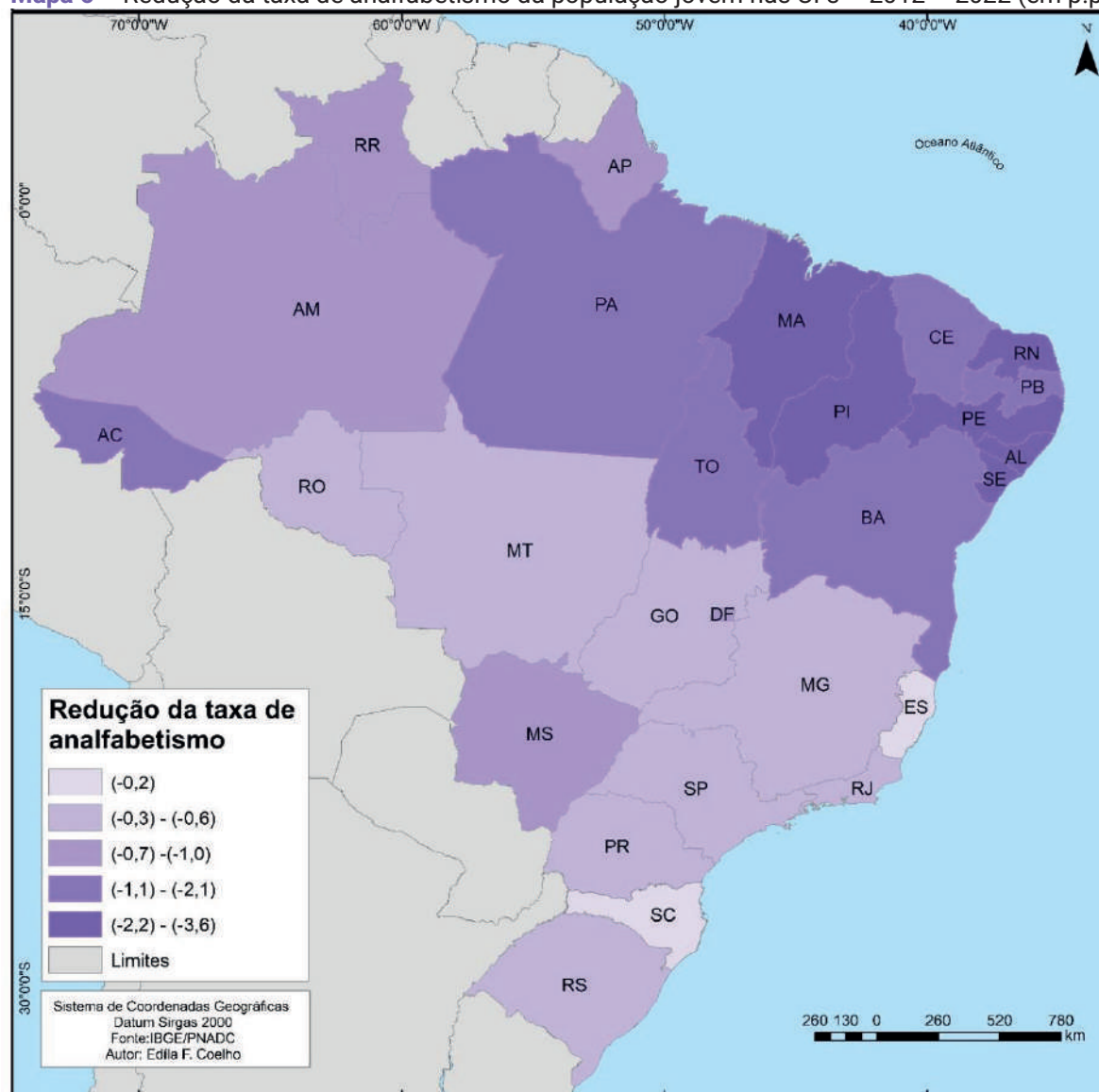
Gráfico 5. Distribuição da população jovem analfabeta, por faixa etária, no Maranhão - 2012 a 2022 (%)



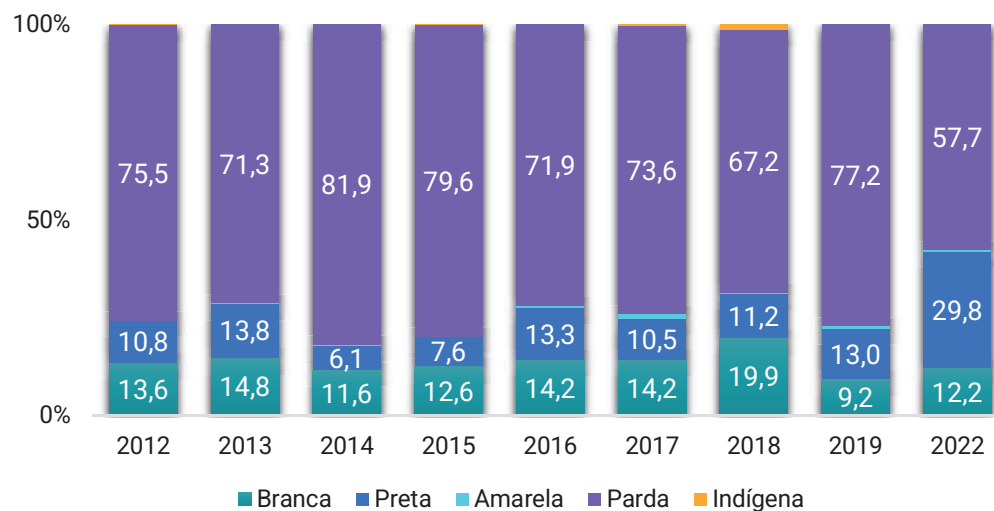
Fonte: IBGE/PNAD Contínua (2º trimestre)

Entre 2012 e 2022, o analfabetismo reduziu no âmbito nacional, regional e estadual. No Brasil a redução foi de 1,0 p.p., enquanto Nordeste e Maranhão registraram queda de 2,2 p.p., respectivamente (**Mapa 6**). O estado apresentou a sexta maior redução do país quanto à proporção de jovens nessa condição. Em 2022, com uma taxa de analfabetismo entre jovens de 1,9% no estado, 33,4 mil jovens não sabiam ler nem escrever (**Gráfico 4**).

Dentre a população jovem analfabeta, os da faixa etária de 18 a 24 anos são maioria, alcançando 54,1% em 2022 (**Gráfico 5**).

Mapa 6 – Redução da taxa de analfabetismo da população jovem nas UF's – 2012 – 2022 (em p.p.)

Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Gráfico 6 – População jovem analfabeta por cor/raça no Maranhão – 2012 a 2022

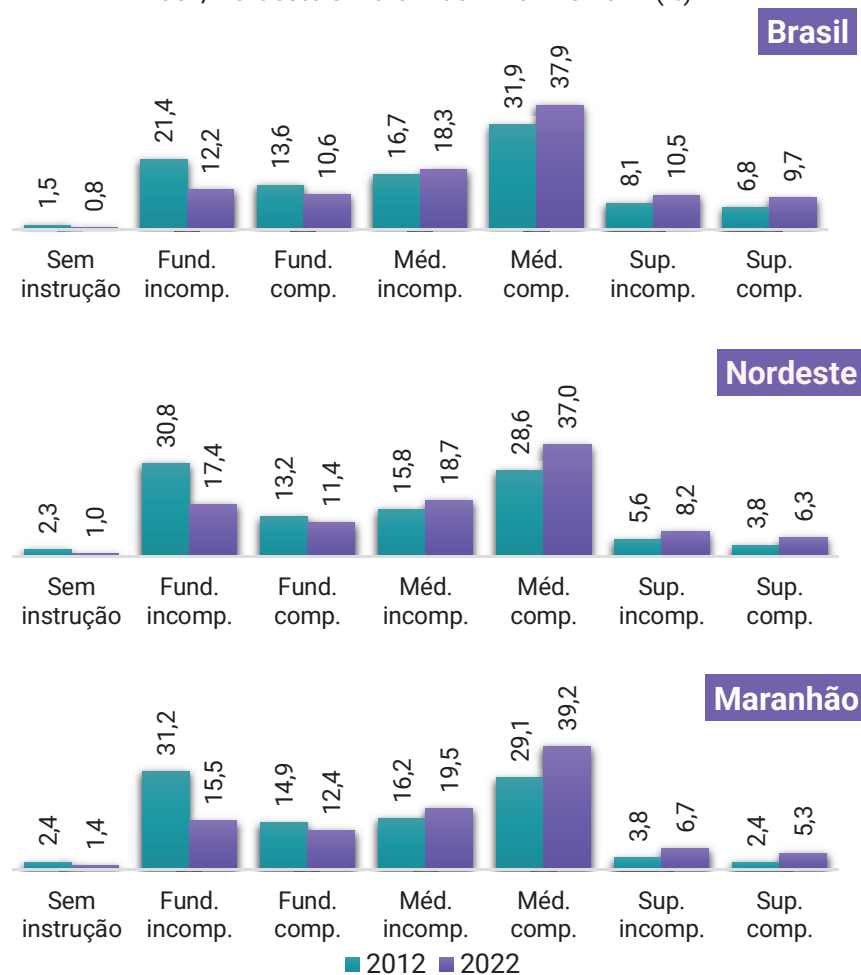
Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

No Maranhão, ao analisar a taxa de analfabetismo por cor/raça, observa-se que os jovens pardos são maioria, apesar desse percentual ter reduzido no período (**Gráfico 6**). Por outro lado, a parcela de jovens pretos sem saber ler ou escrever aumentou no estado, entre 2019 e 2022, com crescimento de 16,8 p.p., alcançando 29,8% da população jovem maranhense no último ano, o que pode estar atrelado ao crescimento de jovens autodeclarados pretos.



2.3 Nível de instrução

Gráfico 7 – Distribuição da população jovem por nível de instrução no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%)



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Quanto ao nível de instrução, houve crescimento na proporção de jovens com ensino médio e superior completos no Brasil, no Nordeste e no Maranhão (**Gráfico 7**).

No Maranhão, o aumento no percentual de jovens com ensino médio completo foi de 10,1 p.p., entre 2012 e 2022, crescimento maior em comparação ao Nordeste (+8,4 p.p.) e ao Brasil (+6,0 p.p.). Em quantidade, o crescimento no estado foi 399,4 mil, o sexto maior do país (**Tabela 8**).

Quanto ao ensino superior completo, o aumento do percentual de jovens no Maranhão foi de 2,9 p.p., igualando-se ao Brasil (+2,9 p.p.) e superior ao Nordeste (+2,5 p.p.).

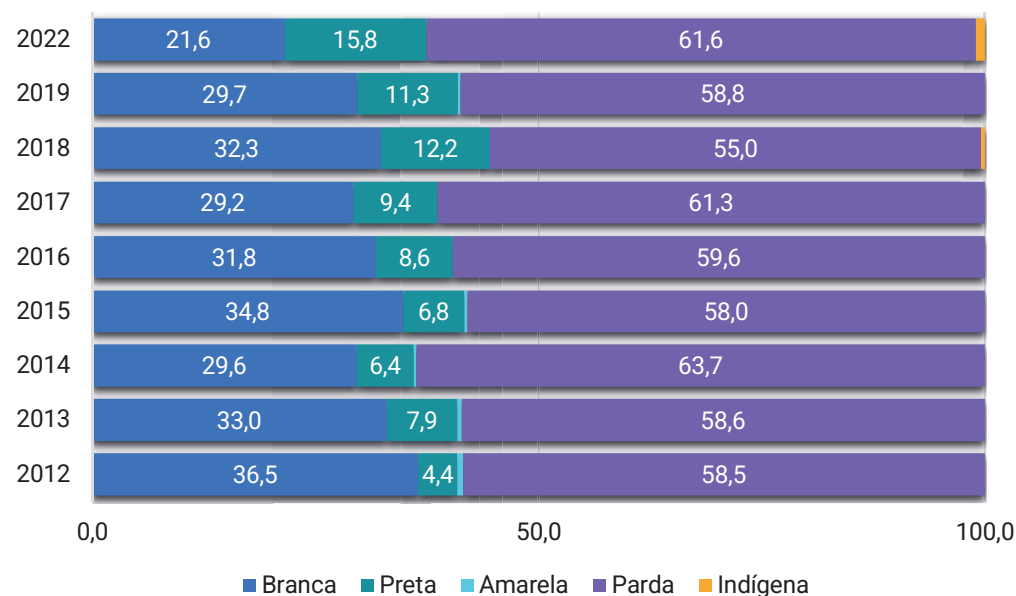
Por outro lado, houve aumento do percentual de jovens com ensino superior incompleto nas três abrangências ora analisadas, o que também é um indicativo da dificuldade de o jovem se manter no ensino superior.

Tabela 8 – Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos com Ensino Fundamental, Médio e Superior Completos no Brasil, Nordeste e UFs – 2012 e 2022

Terr.	Fundamental Completo				Médio Completo				Superior Completo			
	2012		2022		2012		2022		2012		2022	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
BR	7.052.106	13,6	5.213.472	10,6	8.676.150	31,9	18.564.697	37,9	3.512.452	6,8	4.749.525	9,7
NE	1.962.621	13,2	1.558.404	11,4	2.342.154	28,6	5.078.268	37,0	563.860	3,8	866.418	6,3
RO	82.371	18,3	58.812	12,8	66.768	29,1	167.231	36,3	16.820	3,7	37.536	8,2
AC	32.780	15,2	29.315	11,8	34.279	29,2	82.815	33,2	10.624	4,9	21.338	8,6
AM	120.040	12,0	96.494	8,6	162.360	29,6	466.880	41,6	41.977	4,2	71.144	6,3
RR	15.437	12,4	21.004	13,2	20.570	37,5	67.202	42,1	7.686	6,2	10.357	6,5
PA	326.777	14,5	293.577	12,5	384.305	24,8	791.028	33,6	61.143	2,7	127.753	5,4
AP	26.995	12,9	27.976	11,3	37.194	32,8	79.998	32,2	10.015	4,8	26.561	10,7
TO	59.859	14,9	43.768	10,5	68.117	32,2	159.378	38,3	20.272	5,0	37.116	8,9
MA	280.223	14,9	222.379	12,4	305.650	29,1	705.025	39,2	44.691	2,4	95.603	5,3
PI	116.599	13,4	86.700	11,0	152.072	24,4	257.720	32,8	45.671	5,2	68.252	8,7
CE	386.744	15,8	256.813	11,7	437.677	30,8	895.321	40,7	89.229	3,6	163.755	7,4
RN	107.894	11,7	99.648	12,0	142.657	29,2	275.027	33,1	35.488	3,8	55.025	6,6
PB	112.497	11,2	101.753	10,5	163.703	27,9	324.818	33,6	35.342	3,5	72.073	7,5
PE	343.805	14,1	224.216	10,2	314.770	29,0	869.182	39,5	125.523	5,2	157.706	7,2
AL	118.650	13,5	106.946	12,7	132.220	22,4	296.050	35,3	28.572	3,2	48.246	5,7
SE	67.705	11,2	70.460	11,9	79.972	24,3	180.298	30,5	33.205	5,5	37.347	6,3
BA	428.504	11,3	389.491	11,1	613.433	29,7	1.274.826	36,4	126.140	3,3	168.410	4,8
MG	770.477	14,7	541.518	11,4	899.886	31,9	1.786.072	37,5	339.970	6,5	452.642	9,5
ES	139.998	14,7	109.559	12,4	148.755	32,9	320.530	36,1	67.743	7,1	76.801	8,7
RJ	532.149	13,5	328.387	8,8	653.592	33,4	1.444.920	38,8	291.254	7,4	360.232	9,7
SP	1.351.956	12,2	872.130	8,5	1.978.323	38,6	4.404.667	43,0	1.183.522	10,7	1.437.317	14,0
PR	375.537	13,6	285.495	10,8	482.229	31,5	968.020	36,5	254.163	9,2	310.365	11,7
SC	269.870	16,0	214.268	12,8	281.452	32,3	597.591	35,6	162.479	9,7	200.716	12,0
RS	446.111	16,7	335.228	14,4	440.146	29,2	749.419	32,2	159.934	6,0	233.755	10,1
MS	96.969	14,2	65.837	10,5	99.765	26,2	198.533	31,5	44.374	6,5	65.316	10,4
MT	126.733	14,9	101.303	12,0	155.475	30,7	284.357	33,6	55.888	6,6	81.602	9,6
GO	227.504	13,3	163.874	9,2	316.209	32,6	655.309	36,8	119.870	7,0	209.034	11,7
DF	87.921	11,9	66.523	8,7	104.570	30,1	262.480	34,3	100.856	13,7	123.522	16,2

Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE ([2023]).

Gráfico 8 – Distribuição dos jovens com Ensino Superior por cor/raça no Maranhão – 2012 a 2022 (%)



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Ao analisar a distribuição dos jovens com Ensino Superior por cor/raça, observou-se que pardos e brancos apresentaram os maiores percentuais durante os anos de 2012 a 2022. Em 2022, a cor/raça parda apresentou um aumento de 3,1 p.p. em relação a 2012, permanecendo sempre acima de 50% (Gráfico 8).



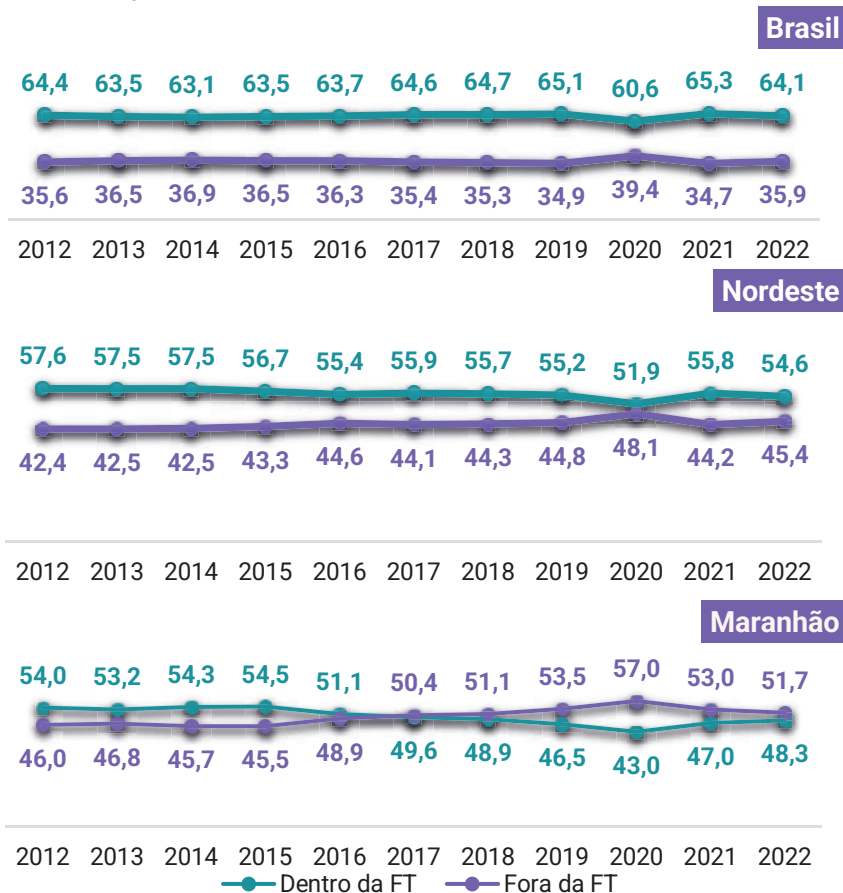
3 MERCADO DE TRABALHO



3.1 População jovem em idade para trabalhar

3.1.1 Jovens dentro e fora da força de trabalho

Gráfico 9 – Proporção (%) da população jovem na força de trabalho e fora da força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

No Brasil, a população jovem em idade de trabalhar correspondeu a 48,8 milhões em 2022, uma redução de 6,6%, em relação a 2012. Em 2022, do total de jovens em idade de trabalhar, 64,1% encontravam-se dentro da força de trabalho, isto é, estavam ocupadas ou desocupadas, e 35,9% estavam fora da força de trabalho (**Gráfico 9**).

No mesmo ano, o Nordeste apresentou um quantitativo de 13,7 milhões de jovens em idade de trabalhar; dos quais 54,6% estavam dentro da força de trabalho e 45,4% estavam fora da força.

Em 2022, o Maranhão atingiu 1,8 milhão de jovens em idade de trabalhar. Dentre eles, 48,3% estavam dentro da força de trabalho. Ademais, ao longo da série, nota-se uma superação do percentual de jovens fora da força em comparação aos de dentro da força de trabalho.

É possível verificar também dois momentos durante o período em questão. Primeiro, enquanto no país a proporção de jovens na força de trabalho foi relativamente estável na crise econômica 2015/2016; o Maranhão e o Nordeste foram os mais impactados ao registrarem recuo dessa participação. E o segundo momento refere-se à redução da participação dos jovens na força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão em 2020, por conta do contágio econômico da pandemia da Covid-19. Com isso, houve aumento do desemprego, o que provocou a saída dos jovens da força de trabalho.

Em 2021, com a flexibilização das medidas de isolamento social, o Maranhão, assim como o Nordeste e o Brasil, apresentou uma alta no contingente e na proporção de jovens na força de trabalho. Em 2022, na contramão do Nordeste e do Brasil, o Maranhão manteve o ritmo de recuperação, saindo de 47% em 2021 para 48,3%, o quarto maior crescimento do país (**Tabela 9**).

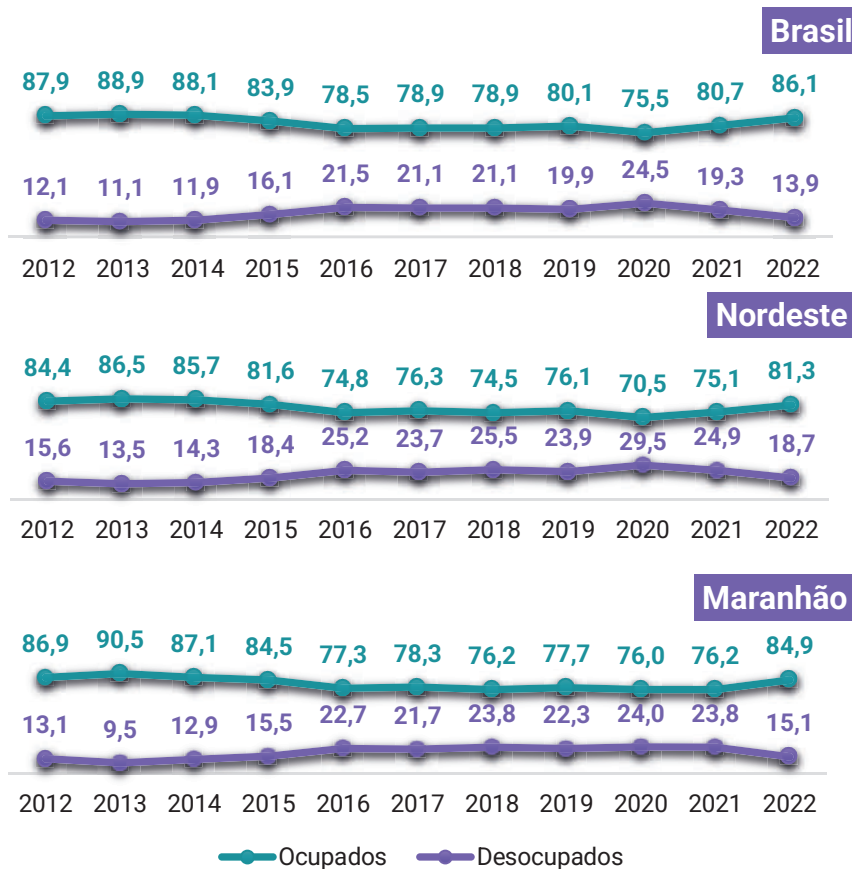
Tabela 9 – Percentual da população jovem na força de trabalho nas UFs – 2012 a 2022

UF	PERCENTUAL DE JOVENS NA FORÇA DE TRABALHO											Var. % a.a. 2022/2012	Ranking	Var. % a.a. 2022/2021	Ranking
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022				
RO	64,9	60,7	60,3	62,2	62,5	63,7	62,7	63,2	59,7	65,5	55,2	-9,7	26	-10,3	27
AC	56,4	51,6	51,5	52,7	47,1	52,5	51,7	48,4	49,0	51,3	45,4	-11,0	27	-5,8	26
AM	59,4	57,1	54,8	53,8	55,6	55,3	56,2	57,6	56,7	56,5	56,6	-2,8	18	+0,1	8
RR	60,7	57,2	61,5	59,6	50,9	57,8	58,3	58,2	55,4	56,3	54,9	-5,8	23	-1,4	17
PA	58,9	57,4	57,3	58,4	57,1	56,1	53,9	53,0	53,0	57,1	57,6	-1,2	13	+0,5	7
AP	57,6	51,9	54,7	55,5	52,1	52,1	55,4	56,3	48,2	55,2	55,8	-1,8	16	+0,6	6
TO	63,0	59,7	60,2	57,9	61,5	58,2	60,1	57,9	55,5	60,6	61,8	-1,2	14	+1,2	5
MA	54,0	53,2	54,3	54,5	51,1	49,6	48,9	46,5	43,0	47,0	48,3	-5,7	22	+1,3	4
PI	57,2	58,3	60,2	56,7	51,7	54,4	55,9	56,6	50,7	56,8	52,5	-4,7	21	-4,2	25
CE	55,1	56,3	54,5	53,6	56,0	58,6	56,1	57,5	51,2	55,4	53,0	-2,1	17	-2,3	21
RN	60,1	59,0	56,7	55,8	55,1	55,0	52,1	55,0	52,0	52,1	52,0	-8,1	25	-0,1	10
PB	56,9	58,5	58,2	57,3	53,3	53,4	54,0	51,9	51,9	50,5	50,4	-6,4	24	-0,1	9
PE	55,8	55,5	54,1	54,5	54,8	56,9	57,3	56,0	51,9	56,4	55,8	0,0	11	-0,6	11
AL	50,7	50,9	51,0	49,4	47,8	44,7	46,0	45,6	49,4	54,0	53,0	+2,4	5	-1,0	15
SE	62,0	58,9	60,0	56,5	56,0	59,2	59,4	61,8	55,9	61,2	60,6	-1,3	15	-0,6	12
BA	62,9	62,4	63,7	63,0	60,8	60,0	61,0	59,3	57,1	61,9	60,0	-2,8	20	-1,8	18
MG	67,9	66,8	66,7	67,7	68,1	69,2	68,4	70,5	65,4	70,1	67,0	-0,9	12	-3,1	24
ES	69,6	66,2	64,4	63,3	66,3	66,1	67,5	69,2	66,5	69,1	66,8	-2,8	19	-2,3	20
RJ	60,3	58,3	57,5	59,5	60,0	62,8	63,4	63,5	58,4	63,6	61,3	+1,0	7	-2,3	22
SP	70,3	68,9	68,6	69,3	70,9	72,6	73,5	74,3	67,4	73,8	72,8	+2,5	4	-1,0	16
PR	69,1	69,5	67,7	68,5	68,9	70,1	69,4	70,7	67,7	72,6	70,0	+0,8	8	-2,6	23
SC	72,9	70,9	72,3	72,7	72,2	75,7	75,2	75,2	69,2	74,8	76,2	+3,3	2	+1,3	3
RS	70,9	72,0	69,8	72,5	71,1	71,6	71,2	72,8	67,9	72,1	71,3	+0,3	10	-0,8	14
MS	67,4	65,1	66,0	66,1	68,5	68,4	68,0	66,9	65,6	68,8	68,1	+0,7	9	-0,7	13
MT	65,2	65,4	65,4	64,1	66,6	65,4	68,7	69,8	69,2	69,0	67,0	+1,8	6	-2,0	19
GO	65,9	67,5	67,2	66,3	68,9	68,4	68,5	70,0	65,6	67,4	68,8	+2,9	3	+1,4	2
DF	66,2	67,3	62,9	61,6	66,0	64,6	65,7	65,6	62,5	67,9	71,7	+5,5	1	+3,8	1

Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE ([2023]).

3.1.2 Ocupação e desocupação

Gráfico 10 – Proporção (%) da população jovem ocupada e desocupada no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

A taxa de desocupação dos jovens apresentou redução a partir de 2021 e, de forma mais intensa, em 2022 no Brasil, Nordeste e Maranhão. A queda mais expressiva ocorreu no estado (-8,7 p.p.) em comparação ao Brasil (-5,5 p.p.) e ao Nordeste (-6,2 p.p.). Apesar disso, o nível da taxa de desocupação ainda está superior ao início da série nas três abrangências aqui analisadas (**Gráfico 10**).

Em contrapartida, a taxa de ocupação dos jovens brasileiros começou a reduzir a partir de 2015 até atingir o menor valor em 2020. Em 2021, considerado como ano de transição após o período mais crítico da pandemia da Covid-19 e a maior flexibilização das medidas de isolamento social, verificou-se aumento da taxa de ocupação dos jovens. Em 2022, com a retomada da atividade econômica, a taxa de ocupação brasileira continuou a crescer e terminou o ano em 86,1% dos jovens na força de trabalho ocupados, o Nordeste registrou taxa de ocupação de 81,3%, e o Maranhão 84,9% em 2022.

Por fim, ressalta-se que o mercado de trabalho continuará desafiador, os jovens disputarão vagas cada vez mais com pessoas com mais experiência profissional, com tendência a se manterem por muito tempo em atividade laborativa. Por isso, é fundamental as políticas públicas de inserção do jovem no mercado de trabalho, com elos fortalecidos entre educação e mercado de trabalho.

Tabela 10 – Distribuição da população jovem ocupada por nível de instrução no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%)

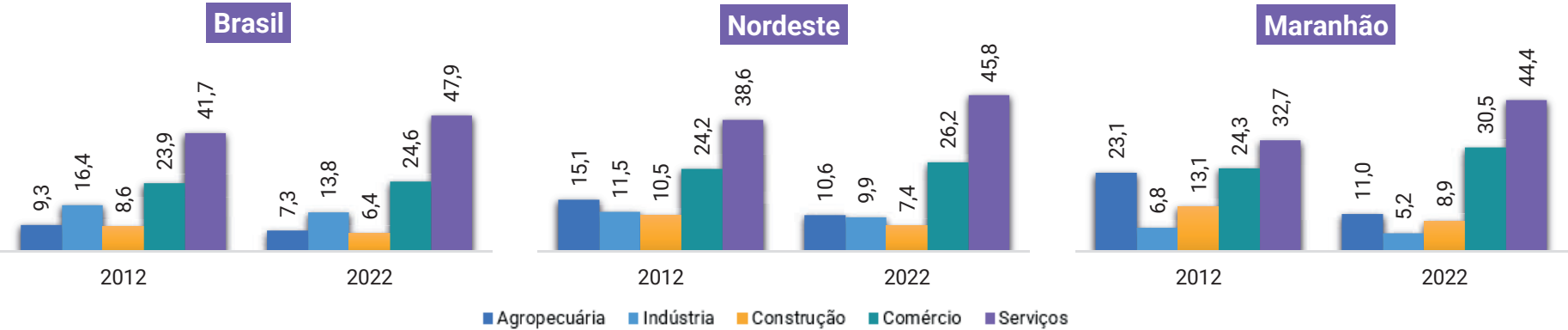
OCUPAÇÃO POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO (%)				
Ano	Nível de instrução	BR	NE	MA
2012	Sem instrução	0,6	1,2	1,5
	Fund. incompleto	17,8	28,2	29,4
	Fund. completo	11,3	10,8	12,9
	Médio incompleto	12,3	11,5	12,4
	Médio completo	38,8	35,7	35,7
	Superior incompleto	8,8	6,3	4,3
	Superior completo	10,3	6,3	3,8
2022	Sem instrução	0,5	0,7	0,5
	Fund. incompleto	8,3	13,2	12,9
	Fund. completo	6,7	7,1	8,4
	Médio incompleto	12,8	12,5	12,2
	Médio completo	44,9	44,5	46,4
	Superior incompleto	11,5	9,8	8,9
	Superior completo	15,3	12,0	10,8

Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE ([2023]).

Na última década, verifica-se o aumento da escolaridade dos jovens ocupados no Maranhão, Nordeste e Brasil (Tabela 10). Dentre os níveis de instrução, os jovens ocupados com ensino fundamental incompleto apresentaram queda expressiva de participação: BR (-9,6 p.p), NE (-15,0 p.p) e MA (-16,6 p.p). Em contrapartida, foram os jovens com ensino médio completo que apresentaram maior incremento de participação entre os ocupados: BR (+6,1 p.p.), NE (+8,8 p.p.) e MA (+10,76 p.p.).

Com relação ao grupamento de atividades, verifica-se uma expansão de jovens ocupados, no setor de Serviços e Comércio, nas três abrangências analisadas, e uma contração na participação nas atividades Agropecuária, Indústria e Construção (Gráfico 11).

Gráfico 11 – População jovem ocupada por grupamento de atividades no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Jovens em idade de trabalhar

Dentro da força de trabalho:

Rendimento Médio dos jovens ocupados no MA:



2012: R\$ 1.175

2022: R\$ 1.215

Grau de informalidade dos jovens ocupados no MA:



2012: 63,7%

2022: 61,6%

Fora da força de trabalho:

Taxa de jovens desalentados* no MA:

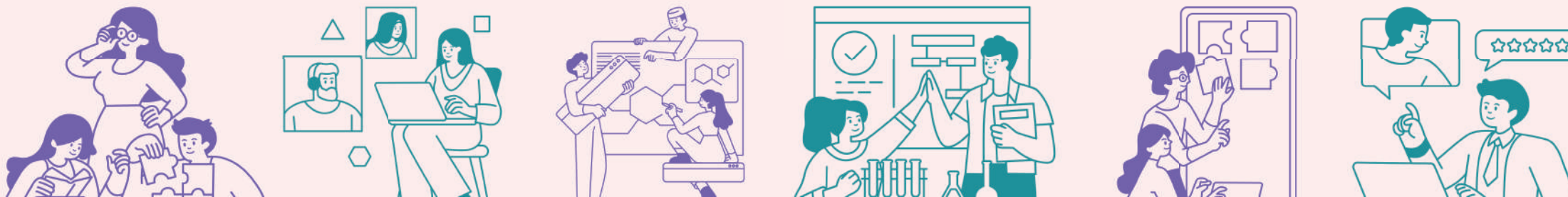


2012: 5,1%

2022: 22,6%

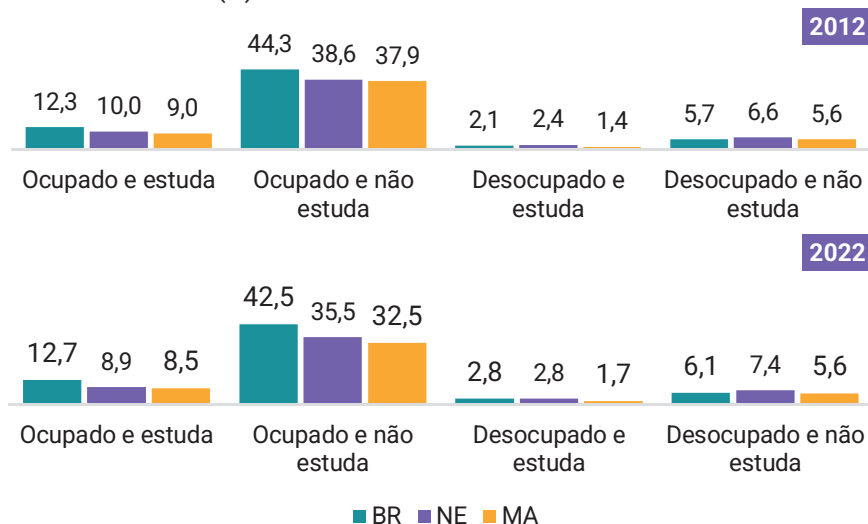
*refere-se ao percentual de jovens que estavam desocupados e desistiram de procurar emprego

Fonte: PNADC/IBGE



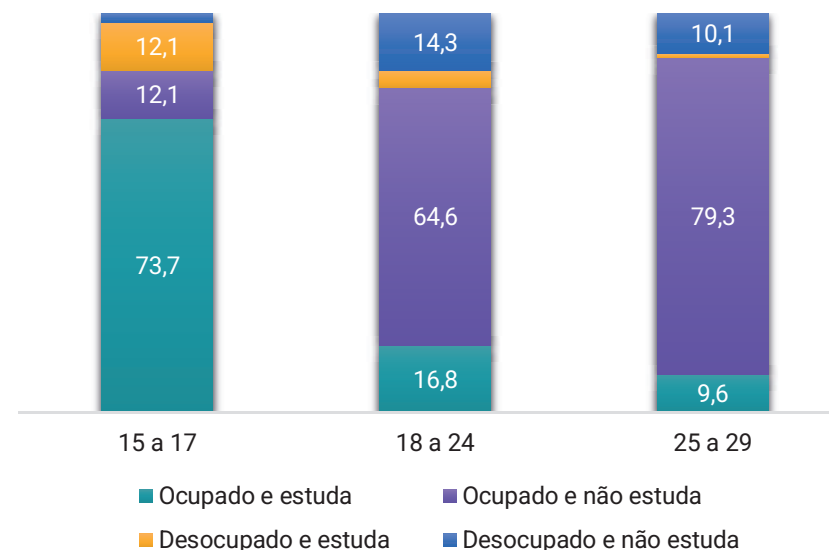
3.2 Relação entre trabalho e estudo na juventude

Gráfico 12 – Condição de estudo e ocupação da população jovem na força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%)



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Gráfico 13 – Distribuição da população jovem por condição de estudo e ocupação por faixa etária no Maranhão – 2022 (%)



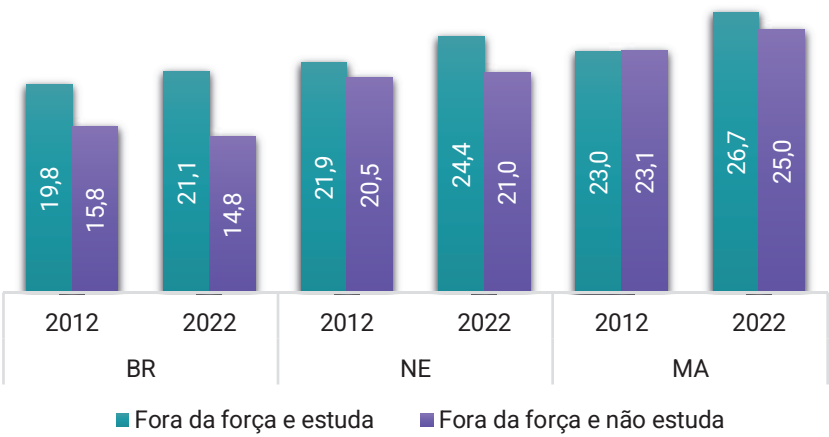
Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Para melhor caracterização dos jovens, o **Gráfico 12** ilustra a conciliação entre trabalho e estudo dessa população. Atualmente, 42,5% (20,7 milhões) dos jovens brasileiros que estão **na força de trabalho** apenas trabalham e não estudam. No Maranhão e no Nordeste também predomina essa característica.

No Maranhão, 32,5% (589,5 mil) dos jovens apenas trabalham e não estudam; 64,6% dos que têm idade entre 18 e 24 anos e 79,3% dos que têm entre 25 e 29 anos estão nessa categoria (**Gráfico 13**). Assim, esses jovens talvez já tenham formação profissional desejada ou necessitam interromper os estudos para trabalhar em função das dificuldades econômicas da família (FUNDAÇÃO SM; ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE NA IBEROAMÉRICA, 2021).

Além disso, 8,5% (153,8 mil) dos jovens maranhenses trabalham e estudam concomitantemente. Entre os jovens de 15 a 17 anos, essa categoria é predominante, o que reflete a conciliação do estudo e trabalho, como aprendizes ou estagiários.

Gráfico 14 – Condição de estudo da população jovem fora da força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%)



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Por outro lado, no Brasil, 14,8% dos jovens que estão *fora da força de trabalho* não estudam nas etapas regulares de ensino (pré-escola, fundamental, médio e superior), enquanto no Nordeste representam 21,0%. No Maranhão, houve redução de 1,9 p.p. entre 2012 e 2022, alcançando 25,0% no último ano (Gráfico 14).

No Maranhão, dentre os motivos que justificam os jovens que não estudam estarem fora da força de trabalho (sem procurar emprego), o cuidado com afazeres domésticos, filhos e outros dependentes representa 31,2% (Tabela 11).

Estava estudando é o motivo que mais cresceu nesse período (+3,9 p.p.). Deduz-se que os jovens, que não estão buscando emprego e não estão estudando na etapa regular, estão se dedicando às outras formas de ensino, como cursos pré-vestibular, ensino médio técnico ou qualificação profissional.

Tabela 11 – Motivos da população jovem que não estuda³ estar fora da força de trabalho no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 e 2022 (%)

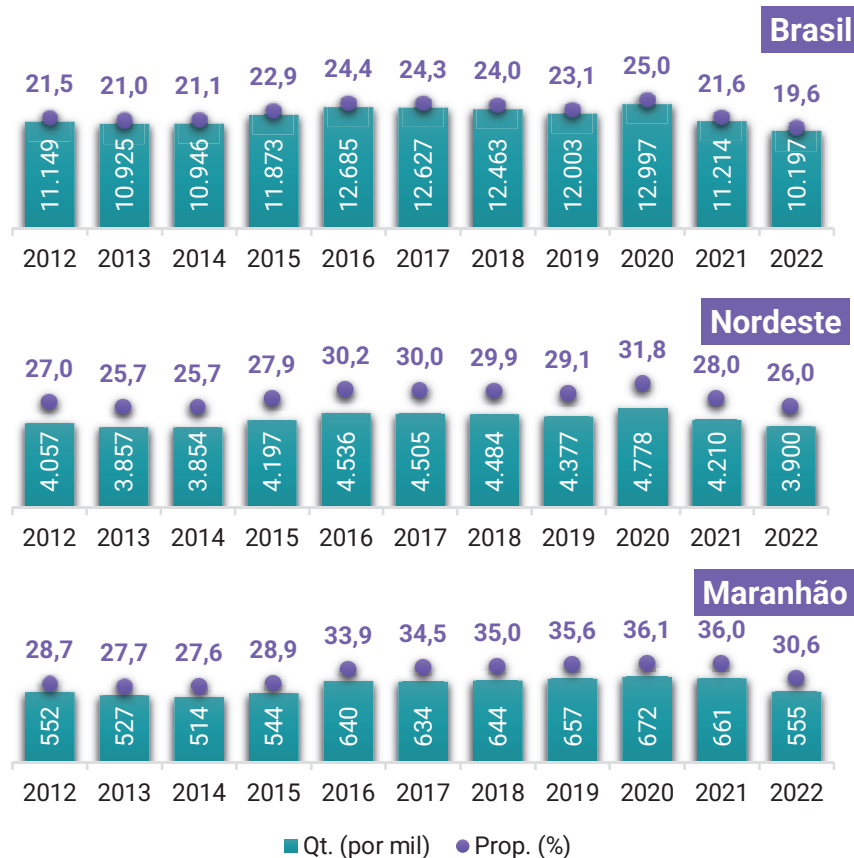
MOTIVOS	2012			2022		
	BR	NE	MA	BR	NE	MA
Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) dependente(s)	48,1	47,1	51,5	38,1	35,5	31,2
Estava estudando	9,0	7,4	7,4	14,0	11,6	11,3
Por incapacidade física, mental ou doença permanente (2012-2015)/Por problema de saúde ou gravidez (2015)	8,8	8,7	9,0	14,6	12,5	10,6
Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar	2,0	1,8	2,3	2,3	2,1	2,3
Por não querer trabalhar	12,7	10,1	9,7	8,0	5,9	4,7
Por outro motivo	19,3	25,0	20,1	23,0	32,4	39,8

Fonte: Elaborada conforme dados do IBGE ([2023]).

³ Considera-se somente a frequência à escola, sem considerar a frequência a cursos pré-vestibular, técnico de nível médio, normal (magistério) e qualificação profissional.

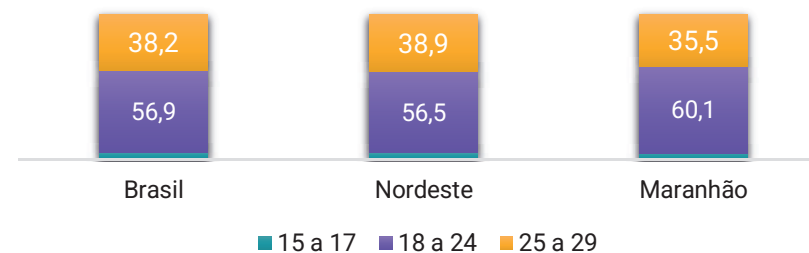
3.2.1 Jovens “sem-sem”⁴

Gráfico 15 – Quantidade (por mil) e proporção (%) de jovens “sem-sem” de 15 a 29 anos no Brasil, Nordeste e Maranhão – 2012 a 2022



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Gráfico 16 – Distribuição dos jovens “sem-sem” de 15 a 29 anos por faixa etária no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2022



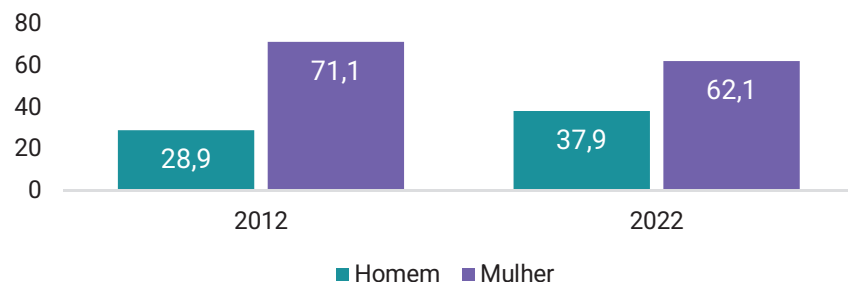
Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Nas três abrangências analisadas, o ápice da população jovem que não estuda e não trabalha ocorreu em 2020 (**Gráfico 15**), durante a pandemia da Covid-19. Esse resultado foi influenciado principalmente pela interrupção das aulas presenciais, dificuldades no acesso remoto, falta de acessibilidade das aulas e materiais (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2022) e pelos efeitos recessivos no mercado de trabalho nesse período (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2021).

Atualmente, no Maranhão, são 555 mil jovens *sem-sem*, o que representa 30,6% da população jovem do estado (**Gráfico 15**), sendo 60,1% na faixa de 18 a 24 anos (**Gráfico 16**).

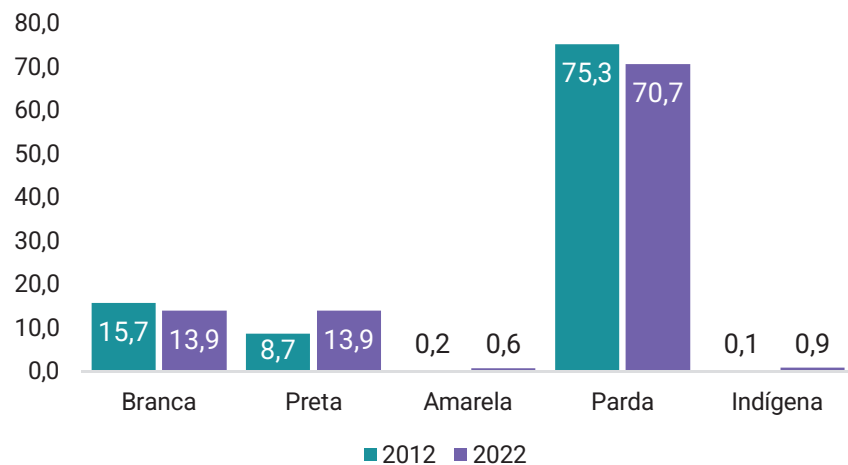
⁴ Jovens de 15 a 29 anos sem trabalho e sem acesso ao estudo, composto pela soma da população dessa faixa etária que está desocupada e não estuda e que está fora da força de trabalho e não estuda.

Gráfico 17 – Distribuição dos jovens “sem-sem” por sexo no Maranhão – 2012 e 2022 (%)



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Gráfico 18 – Distribuição dos jovens “sem-sem” por cor/raça no Maranhão – 2012 e 2022 (%)



Fonte: Elaborado conforme dados do IBGE ([2023]).

Ressalta-se que o fato de o jovem não estar estudando e nem trabalhando não necessariamente significa falta de interesse. Na verdade, é uma situação que reflete a desigualdade social em que o jovem está inserido, que se manifesta pela falta de perspectiva quanto ao futuro, diante da dificuldade de acesso à educação, à formação profissional e ao mercado de trabalho, por exemplo.

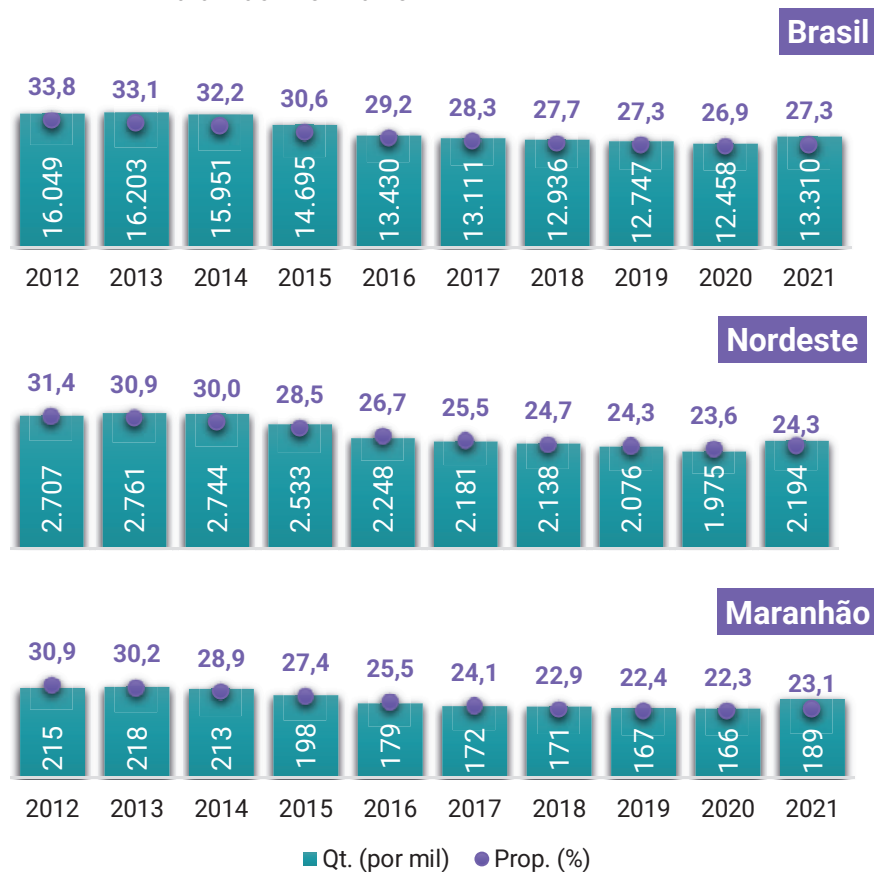
Dessa forma, a população mais vulnerável nesse aspecto são as mulheres e a população negra no Maranhão. As mulheres são maioria entre os “sem-sem” no período de 2012 a 2022 (**Gráfico 17**), apesar de o percentual de homens ter crescido nesse intervalo.

Quanto ao recorte racial, os jovens sem estudar e trabalhar são majoritariamente pardos (**Gráfico 18**). No entanto, a cor/raça que mais aumentou foi a preta, de 8,7% em 2012 para 13,9% em 2022.

3.3 Jovens no mercado de trabalho formal

3.3.1 Vínculos Formais

Gráfico 19 – Quantidade (por mil) e participação (%) da população jovem em vínculos formais de trabalho, no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2012 a 2021

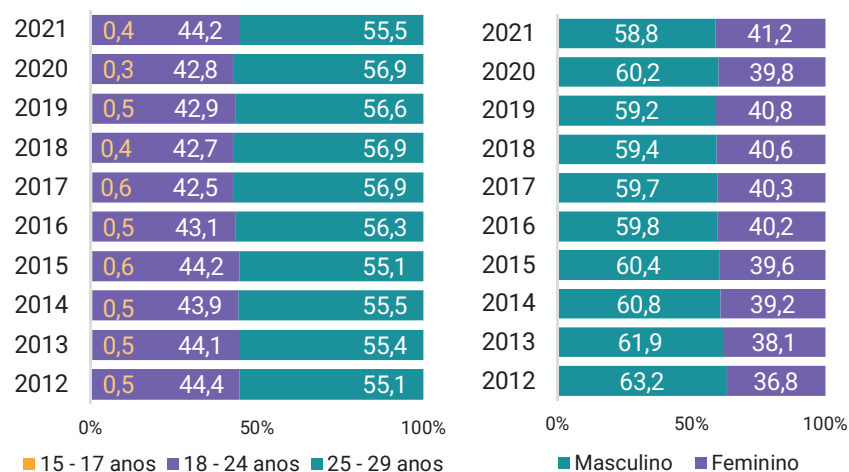


Fonte: Elaborado conforme dados do RAIS (BRASIL, 2012-2021).

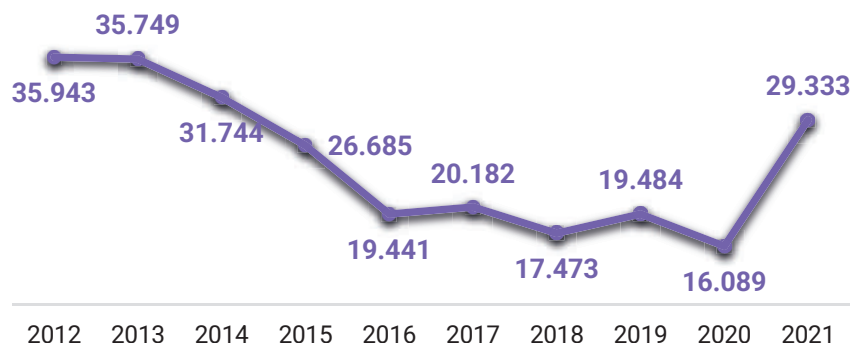
Entre 2012 e 2021, o mercado de trabalho formal apresentou redução da presença de jovens, bem como da participação deles em relação ao estoque de empregos (**Gráfico 19**). Entretanto, em 2021, o número de jovens em empregos formais voltou a subir em relação ao ano anterior no Brasil (+851 mil) e no Nordeste (+218,6 mil).

O Maranhão também apresentou redução dos vínculos formais de pessoas de 15 a 29 anos entre 2012 e 2021, de 215 mil para 189 mil e, consequentemente, queda na proporção em relação ao total do estoque (-6,6 p.p.). Nesse último ano, foram 23 mil novas vagas em relação a 2020 para os jovens, os quais representam 23,1% do estoque de empregos.

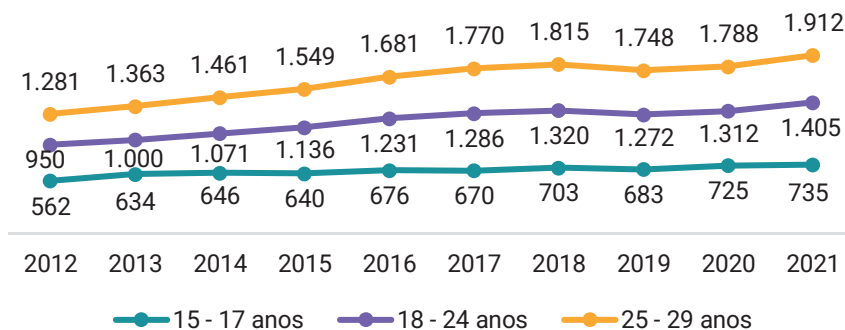
A queda de participação de jovens no mercado de trabalho formal é um fenômeno que pode estar relacionado ao processo de envelhecimento populacional e a maior permanência da população em geral no mercado de trabalho (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2022), bem como a alta informalidade entre os jovens (Ver Box da p. 39, seção 3).

Gráfico 20 – Distribuição dos vínculos formais dentro a população jovem por faixa etária e sexo no Maranhão – 2012 a 2021 (%)

Fonte: Elaborado conforme dados do RAIS (BRASIL, 2012-2021).

Gráfico 21 – Número de admissões de primeiro emprego dentro a população jovem no Maranhão – 2012 a 2021

Fonte: Elaborado conforme dados do RAIS (BRASIL, 2012-2021).

Gráfico 22 – Remuneração média real da população jovem em vínculos formais de trabalho por faixa etária no Maranhão – 2012 a 2021 (R\$)

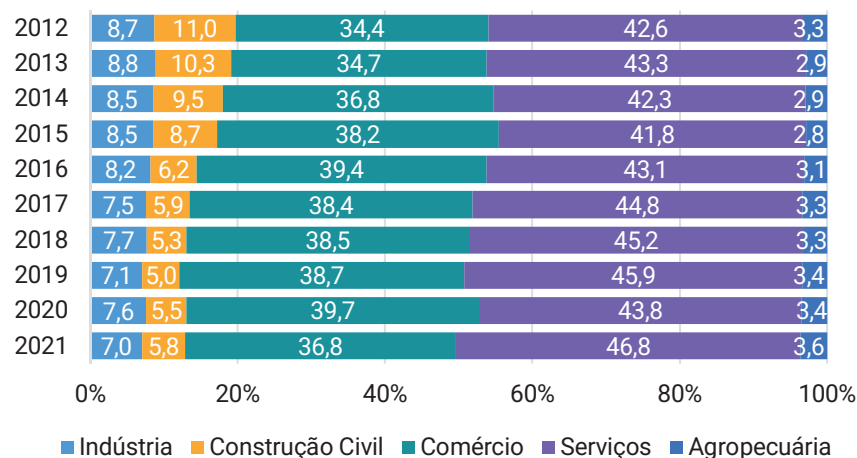
Fonte: Elaborado conforme dados do RAIS (BRASIL, 2012-2021).

Nota: Valores inflacionados a preços de 2021.

Ao longo da série, nota-se uma estabilidade na distribuição dos vínculos por faixa etária no Maranhão (**Gráfico 20**). Em 2021, o grupo com idade entre 25 e 29 foi o mais predominante (55,5%). Em todos os anos analisados, os homens foram maioria no mercado de trabalho formal, no entanto, observa-se ganho de participação feminina, nos últimos anos, passando de 36,8% em 2012 para 41,2% em 2021.

Após período de queda no número de novas admissões de primeiro emprego, 29,3 mil novos jovens adentraram no mercado de trabalho formal maranhense em 2021. O maior volume foi observado em 2012, quando foram admitidos 35,9 mil jovens (**Gráfico 21**).

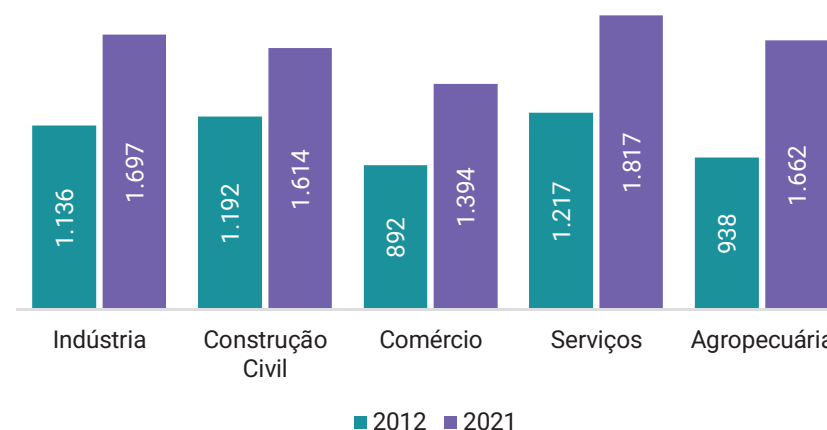
Com maior número de vínculos, os jovens entre 25 e 29 anos também possuem a maior remuneração média, o que pode estar atrelado ao maior nível de escolaridade desse grupo. Em 2021, o valor atingiu R\$1.912, recorde da série (**Gráfico 22**).

Gráfico 23 – Distribuição de vínculos da população jovem por setor de atividades no Maranhão – 2012 a 2021 (%)

Fonte: Elaborado conforme dados do RAIS (BRASIL, 2012-2021).

Em relação aos vínculos formais de jovens por agrupamento de atividades, todos os setores apresentaram redução em valores absolutos no Maranhão entre 2012 e 2021. Dentre esses, destaca-se o setor da Construção Civil (-12,6 mil vínculos formais).

Em termos percentuais, o setor da Construção Civil reduziu sua participação de 11,0%, em 2012, para 5,8%, em 2021 (**Gráfico 23**). Já o setor de Serviços foi aquele que ganhou maior parcela nos vínculos. Com um crescimento de 4,2 p.p., em relação a 2012, Serviços passou a contemplar 46,8% de todos os vínculos formais de jovens em 2021. Essa elevação foi influenciada pelo subsetor de serviços médicos, odontológicos e veterinários (+4,6 mil).

Gráfico 24 – Remuneração média real da população jovem, por setor de atividades, no Maranhão - 2012 e 2021 (R\$)

Fonte: Elaborado conforme dados do RAIS (BRASIL, 2012-2021).

Nota: Valores inflacionados a preços de 2021.

A remuneração média dos jovens maranhenses no mercado de trabalho formal cresceu em todos os setores de atividades, entre 2012 e 2021 (**Gráfico 24**).

Com maior número de vínculos, o setor de Serviços também é aquele em que os jovens são melhor remunerados, alcançando R\$ 1.817 em 2021, com crescimento de 49,3% em comparação a 2012.

No entanto, foi o setor Agropecuário que apresentou o maior crescimento da remuneração média, passando de R\$ 938, em 2012, para R\$ 1.662, em 2021 (+77,2%).

Tabela 12 – Perfil da população jovem em vínculos formais de trabalho nas Regiões de Desenvolvimento do Maranhão – 2021

VÍNCULOS FORMAIS DE JOVENS					
Região	Total	%	Homens	Mulheres	Rem. Média
Metropolitana de São Luís	85.872	21,5	49.389	36.483	R\$ 1.832,95
Amazônia Maranhense	9.361	32,4	6.343	3.018	R\$ 1.796,44
Mearim	5.863	22,8	3.231	2.632	R\$ 1.413,84
Gerais de Balsas	11.890	30,9	7.865	4.025	R\$ 1.709,38
Serras	2.526	22,4	1.594	932	R\$ 1.502,10
Lençóis Maranhenses	2.274	24,0	1.176	1.098	R\$ 1.519,89
Timbiras	3.881	21,9	2.317	1.564	R\$ 1.416,24
Cocais	4.346	23,1	2.460	1.886	R\$ 1.471,60
Alpercatas	1.071	21,9	608	463	R\$ 1.475,60
Reentrâncias Maranhenses	578	11,1	277	301	R\$ 1.466,28
Gurupi Maranhense	3.027	19,6	1.534	1.493	R\$ 1.441,57
Tocantins Maranhense	24.610	30,1	15.078	9.532	R\$ 1.627,98
Médio Itapecuru	2.315	18,6	1.413	902	R\$ 1.891,98
Médio Mearim	3.403	21,2	1.896	1.507	R\$ 1.499,30
Baixada Maranhense	2.301	16,5	1.168	1.133	R\$ 1.400,36
Guajaras	4.826	25,5	2.712	2.114	R\$ 1.414,85
Pindaré	7.202	22,4	4.188	3.014	R\$ 1.462,47
Sertão Maranhense	1.993	19,4	1.230	763	R\$ 1.405,34
Médio Parnaíba Maranhense	5.319	25,4	3.169	2.150	R\$ 1.412,17
Delta das Américas	1.503	17,6	886	617	R\$ 1.447,85
Campos e Lagos	1.870	14,6	918	952	R\$ 1.435,33
Baixo Parnaíba Maranhense	3.026	18,4	1.799	1.227	R\$ 1.386,32

Fonte: Elaborada conforme dados do RAIS (BRASIL, 2012-2021).

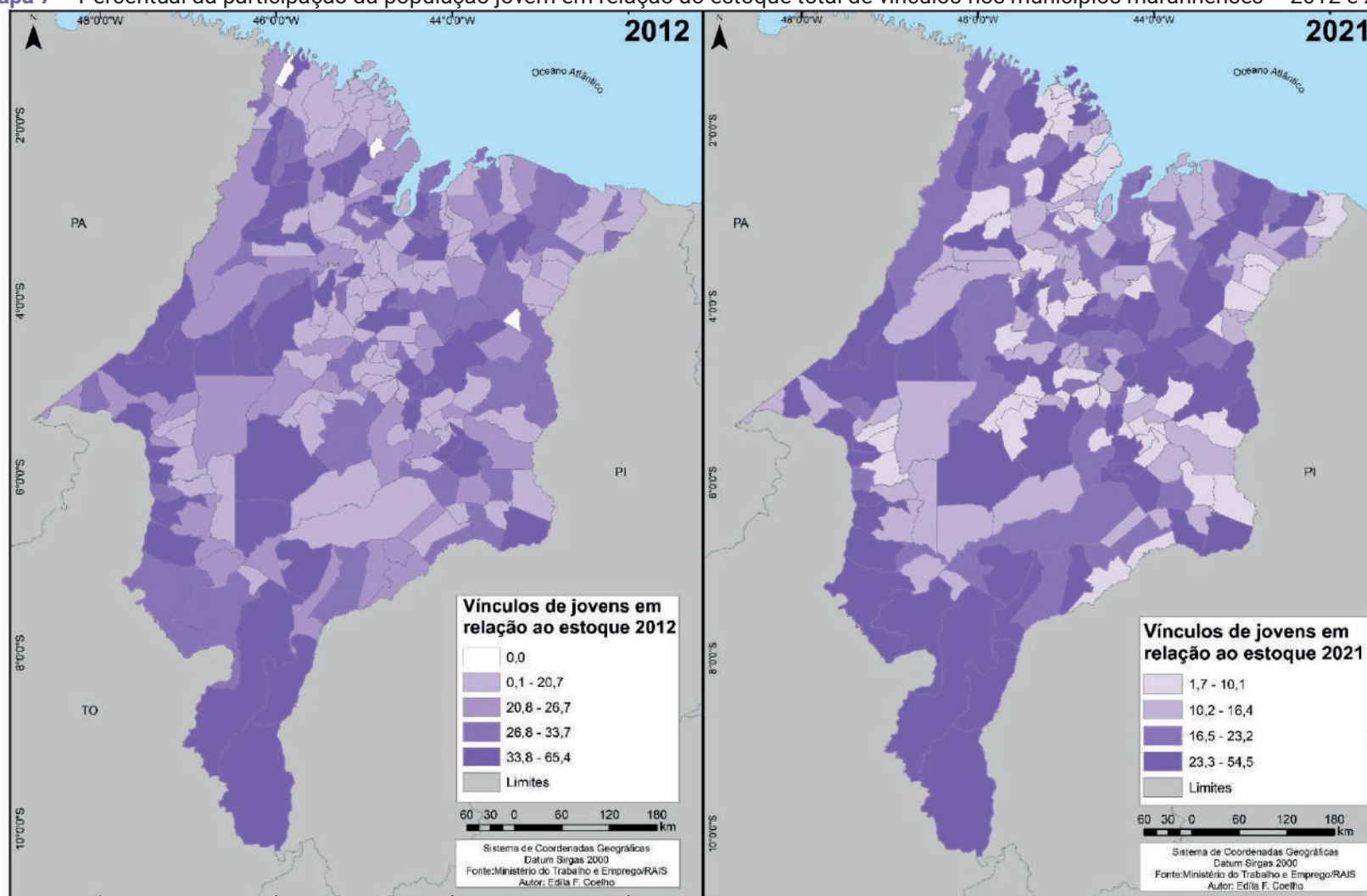
Em 2021, a Região Metropolitana de São Luís (85,9 mil) foi responsável pelo maior quantitativo de jovens em vínculos formais de trabalho do Maranhão, além de ocupar a segunda posição do *ranking* da remuneração média (R\$ 1.832,95), dentre as regiões de desenvolvimento do estado, atrás apenas do Médio Itapecuru (R\$ 1.891,98) (**Tabela 12**).

Neste ano, apenas duas das 22 regiões de desenvolvimento do Maranhão apresentaram proporção de mulheres em empregos formais superior ao de homens: Reentrâncias Maranhenses (52,1%) e Campos e Lagos (50,9%).

Convém destacar que a região das Reentrâncias foi a que registou o menor estoque de empregos de jovens (578), enquanto Baixo Parnaíba apresentou a segunda menor remuneração média do estado (R\$ 1.386,32).

Barra do Corda, da região dos Guajaras, foi, em 2021, o município maranhense com a maior proporção de jovens no mercado de trabalho formal em relação ao total de pessoas empregadas formalmente no município (47,9%), seguido por Turiaçu (45,5%) e Capinzal do Norte (36,0%) e Balsas (35,4%) (**Mapa 7**).

Em termos absolutos, São Luís (77,3 mil) e Imperatriz (23,9 mil) registraram os maiores números de jovens em vínculos formais. Entretanto, essas posições são explicadas pelo próprio contingente populacional desses municípios.

Mapa 7 – Percentual da participação da população jovem em relação ao estoque total de vínculos nos municípios maranhenses – 2012 e 2021

Fonte: Elaborado conforme dados do RAIS (BRASIL, 2012-2021).

Tabela 13 – *Ranking* das dez maiores e dez menores remunerações médias da população jovem nos municípios maranhenses – 2012 e 2021

REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS JOVENS MARANHENSES				
Rank.	Município	2012	Município	2021
1º	Bacabeira	R\$ 1.842,53	Santo Antônio dos Lopes	R\$ 3.168,46
2º	Alcântara	R\$ 1.765,82	Vargem Grande	R\$ 2.425,84
3º	Miranda do Norte	R\$ 1.732,31	Godofredo Viana	R\$ 2.334,05
4º	Alto Parnaíba	R\$ 1.546,14	Feira Nova do Maranhão	R\$ 2.194,41
5º	Sambaíba	R\$ 1.484,15	Tasso Fragoso	R\$ 2.124,09
6º	Godofredo Viana	R\$ 1.476,10	Sucupira do Norte	R\$ 2.007,73
7º	Urbano Santos	R\$ 1.473,64	Açailândia	R\$ 1.924,02
8º	Santo Antônio dos Lopes	R\$ 1.435,72	Bom Lugar	R\$ 1.923,98
9º	Alto Alegre do Pindaré	R\$ 1.345,27	Senador La Roque	R\$ 1.915,76
10º	Novas Colinas	R\$ 1.319,80	Santo Amaro do Maranhão	R\$ 1.910,44
154º	Benedito Leite	R\$ 702,68	São Benedito do Rio Preto	R\$ 1.235,38
155º	Axixá	R\$ 701,25	Vitória do Mearim	R\$ 1.222,39
156º	Pastos Bons	R\$ 685,33	Icatu	R\$ 1.204,97
157º	Anapurus	R\$ 669,99	Mirador	R\$ 1.197,56
158º	Presidente Médici	R\$ 660,55	Santa Helena	R\$ 1.128,91
159º	Monção	R\$ 642,76	Centro Novo do Maranhão	R\$ 1.124,06
160º	Parnarama	R\$ 590,41	Lago do Junco	R\$ 888,34
161º	Pirapemas	R\$ 564,25	Capinzal do Norte	R\$ 765,49
162º	Santa Luzia do Paruá	R\$ 527,94	Centro do Guilherme	R\$ 639,70
163º	São João do Paraíso	R\$ 335,24	Nina Rodrigues	R\$ 393,35

Fonte: Elaborada conforme dados do RAIS (BRASIL, 2012-2021).

Nota: Foram considerados apenas os municípios com mais de 50 vínculos formais.

Valores inflacionados a preços de 2021.

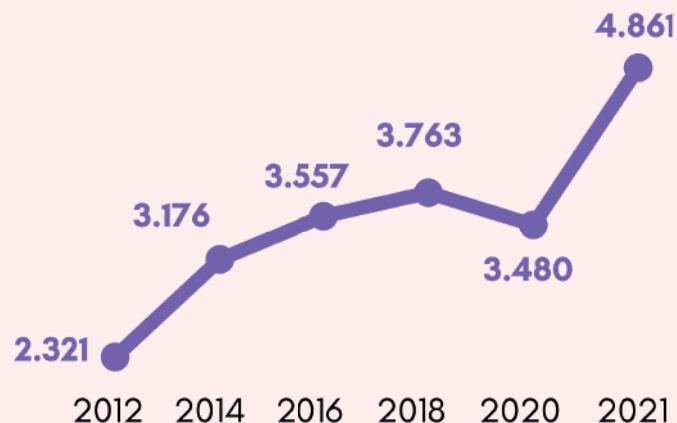
Santo Antônio dos Lopes (R\$ 3.168,46) destaca-se no Maranhão como o município que remunerou melhor os jovens trabalhadores no mercado formal, em 2021, seguido por Vargem Grande (R\$ 2.425,84).

A remuneração média dos jovens maranhenses ficou abaixo do salário mínimo de 2021⁵ em quatro municípios: Lago do Junco (R\$ 888,34), Capinzal do Norte (R\$ 765,49), Centro do Guilherme (R\$ 639,70) e Nina Rodrigues (R\$ 393,35) (**Tabela 13**).

⁵O valor do salário mínimo de 2021 foi de R\$ 1.100.

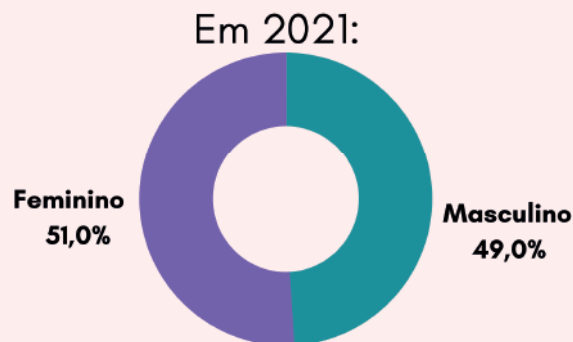
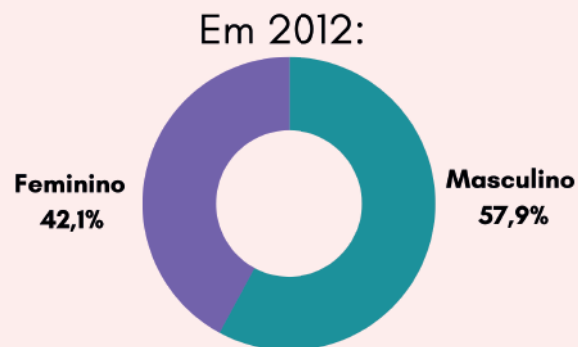
Jovens aprendizes no Maranhão

Total de aprendizes:



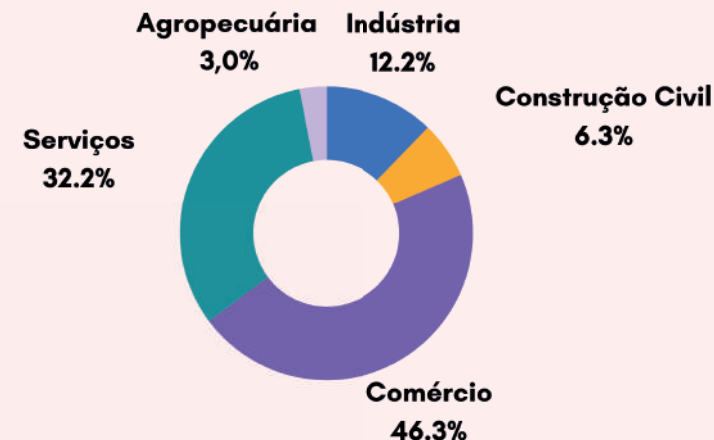
Número de aprendizes dobra no Maranhão, entre 2012 e 2021, e emprega **4.861 jovens** de **14 a 24 anos** de idade.

Aprendizes por sexo:



As **mulheres** são maioria nos vínculos de trabalho na categoria "Jovem Aprendiz" em 2021.

Aprendizes por setor de atividades em 2021:



São Luís lidera o *ranking* de município maranhense com **maior número** de jovens aprendizes, em 2021 (**2.830**), seguido por **Imperatriz** (**531**) e **Açailândia** (**176**).

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS



Programas do Governo do Maranhão

Programas e projetos desenvolvidos pelo Governo do Estado do Maranhão voltados para a Juventude

Semana Estadual da Juventude

A "Semana Estadual da Juventude" tem como objetivo a ampliação do diálogo com as diversas juventudes do estado, estimulando o debate acerca das políticas públicas para a juventude através de uma semana de atividades.

Tem como objetivo fornecer um espaço de troca para a juventude, sendo geralmente realizadas ações de palestras, workshop, rodas de conversas, oficinas e exposições de material de cunho-sustentável, empregatício e de renda para a juventude, com cultura e lazer.

Em 2023, teve como tema "Arte e Cultura". Na ocasião foi lançada a nova edição do Cartão Transporte Universitário, além do programa de rádio Juventude no Ar.



Cartão Transporte Universitário

Instituído em 2017, o programa visa auxiliar estudantes que realizam um deslocamento diário de até 270 km, entre a residência e local de estudo, amenizando o custo alto com transporte.

O programa possui três editais, voltados para estudantes do ensino superior do interior do estado, para estudantes do IEMA e para estudantes do ensino superior e médio da Grande Ilha.

Com edições semestrais em 2023, das duas edições este ano houveram 21.295 estudantes inscritos e 8.110 jovens beneficiados com o programa, um investimento de R\$ 5.771.260,00 na juventude do Estado. O Programa é executado pela SEEJUV com a parceria da UEMA; UEMASUL; IEMA e SEATI.



Rota do Esporte

Tem como objetivo promover práticas desportivas seguras e inclusivas por meio da ressignificação de espaços públicos de uso coletivo.

O projeto prevê a distribuição de kits 154 desportivos, nas modalidades: futebol, futsal, basquete, vôlei e handebol, e a realização de oficinas em 22 escolas da rede pública estadual.

Com suas ações, o projeto beneficiará 1.540 jovens diretamente e 7.480 pessoas indiretamente.



Juventude Itinerante

Surge da demanda das juventudes de São Luís por compreender a dinâmica do mercado de trabalho e a necessidade de qualificação profissional, diante do número de jovens inseridos no mercado informal. Tem como objetivo articular as organizações sociais que desenvolvam ações com/de e para a juventude. Pretende ofertar certificação direta de jovens nos bairros de São Luís, oferecendo formações de 10 a 20 horas às comunidades, através de oficinas, cursos e serviços voltados para o segmento.

Promove ações gratuitas nas comunidades, no âmbito do direito do consumidor, saúde, mercado de trabalho e empreendedorismo, gerando qualificação para o mercado de trabalho e promovendo redes e contatos profissionais.



Trabalho Jovem

Programa voltado para a criação direta de oportunidades profissionais e de qualificação para os jovens, por meio da oferta de emprego, renda, estágio e cursos de qualificação profissional.

A execução do programa ocorre da parceria entre SEINC, SEDUC, SETRES, SEEJUV e IEMA.

O trabalho jovem conta com a disponibilização de 35 mil vagas, que oferecem bolsas de R\$ 600,00 mensais.

Centros de Referência

Criado em 2013, é destinado ao público jovem em situação de vulnerabilidade, os CRJ's possibilitam aos jovens produzir e acessar bens culturais e artísticos; participar de atividades esportivas, tecnológicas e profissionalizantes e desenvolver e participar de ações que favoreçam a formação pessoal, profissional e política.

Já qualificaram mais de 2.000 jovens, além de realizar mais de 10 mil atendimentos, cursos, ações de saúde, educação, esporte e lazer.



Jovem Tech

Com lançamento em outubro de 2023, tem como objetivo capacitar jovens na área de programação, sendo como requisito ser jovens maiores de 18 anos que concluíram o ensino médio entre 2019 e 2023 em escolas públicas.

A previsão é a formação de 240 jovens nos próximos dois anos, com 60 contemplados a cada semestre. Os estudantes receberão bolsa no valor de R\$ 1.500,00.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens representam 22,7% da população total do país em 2022. São 48,8 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos, segundo os dados do IBGE. No Maranhão, representam 25,3% da população total do estado, sendo 1,8 milhão de pessoas nessa faixa etária em 2022 — o décimo maior contingente populacional do país. Assim, parte significativa da população é jovem, o que enseja uma reflexão sobre as ações de políticas públicas necessárias para esse público.

Vimos, ao longo deste Boletim, que o acesso da população à educação aumentou, no Brasil, Nordeste e Maranhão, entre 2012 e 2022. Especificamente, no Maranhão, para as faixas etárias de 15 a 17 anos que estão frequentando a escola, houve crescimento de 85,1% para 89,7%. Quanto à taxa de escolarização líquida para esse grupo etário, esta saiu de 49,3% em 2012 para 65,7% em 2022. Um avanço importante, porque reflete o aumento da permanência desses alunos na escola. Como resultado, o estado apresentou o 12º maior crescimento do país nessa faixa etária (+16,4 p.p.) nessa base de comparação.

Uma atenção especial às faixas etárias de 18 a 24 e de 25 a 29 anos, cujo acesso à educação reduziu no estado no período, significando que parte dos jovens maranhenses se reinseriram no mercado de trabalho no pós-crise da pandemia. Por outro lado, quando analisa a adequação da idade e a etapa de ensino cursada, a taxa de escolarização líquida de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior cresceu 5,7 p.p, a décima maior expansão do país.

No âmbito do mercado de trabalho, a última década foi desafiadora para os jovens brasileiros. A crise econômica de 2015/2016 e o contágio econômico da pandemia da Covid-19 afetaram o dinamismo do mercado

de trabalho, sobretudo, dos mais jovens. A partir de 2021, com a maior flexibilização das medidas de isolamento social, assistiu-se à redução da taxa de desocupação de jovens no Brasil, Nordeste e Maranhão. Respectivamente, finalizaram 2022, com taxa de 13,9%, 18,7% e 15,1%.

Como resultado, a taxa de ocupação de jovens cresceu no último ano. No Brasil, Nordeste e Maranhão foi de 86,1%, 81,3% e 84,9%, respectivamente. Porém, ainda estão em patamares inferiores a 2012. Outro avanço foi o aumento da escolaridade dos jovens ocupados nas três abrangências ora analisadas. Os jovens com ensino médio completo foram os que apresentaram maior incremento de participação entre os ocupados: BR (+6,1 p.p.), NE (+8,8 p.p.) e MA (+10,76 p.p.).

Também é expressivo o aumento da participação de jovens ocupados com ensino superior completo. No Brasil, a participação saiu de 10,3%, em 2012, para 15,3% em 2022. No Nordeste, saiu de 6,3% para 12,0%. Por sua vez, o Maranhão registrou expansão de 7,0 p.p., superior ao observado no Brasil (+5,0 p.p.) e no Nordeste (+5,7 p.p.), quando saiu de 3,8% para 10,8% no período.

Um ponto que chama a atenção é o grau de informalidade dos jovens ocupados no Brasil. Historicamente, a informalidade tende a ser maior entre os jovens em comparação às pessoas mais velhas. Por conta da baixa escolaridade e menor experiência profissional, os jovens, geralmente, se inserem em atividades informais, ou seja, sem carteira de trabalho assinada, e, portanto, sem acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários. Em 2022, a taxa de informalidade de jovens correspondeu a 40,7% no Brasil; no Nordeste, foi de 56,1% e; no Maranhão, 61,6%, segundo os dados do IBGE.

No âmbito do mercado de trabalho formal, houve a redução de participação de vínculos formais de jovens no estoque de emprego formal no Brasil, Nordeste e Maranhão entre 2012 e 2021, dadas as mesmas circunstâncias descritas anteriormente. Ressalta-se que em 2021, em comparação a 2020, assistiu-se a uma leve recuperação no quantitativo e no percentual de jovens com emprego formal. No Maranhão, saltou de 22,3% (166 mil) em 2012 para 23,1% (189 mil) em 2021. Também é notável a expansão do número de admissões do primeiro emprego de jovens no estado: em 2020, eram 16,1 mil, e aumentou para 29,3 mil em 2021.

Apesar de algumas dificuldades enfrentadas pelos jovens no período entre 2012 e 2022, houve alguns avanços, sobretudo, na educação e no mercado de trabalho. No Maranhão, esses avanços foram expressivos, refletindo as ações do governo estadual na promoção de políticas públicas para a juventude. Programas, como o Cartão Transporte Universitário, Geração Ciência, Cidadão do Mundo, Jovem Tech e Trabalho Jovem, asseguram o acesso e a permanência de jovens na educação e a inserção no mercado de trabalho, além de reforçar a importância da atuação do Estado para garantia dos direitos da juventude maranhense.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. Emenda Constitucional nº 65, de 2010. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, jul. 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/2010/emendaconstitucional-65-13-julho-2010-607266-publicacaooriginal-128078-pl.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 8 ago. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Programa de Disseminação das Estatísticas. **RAIS**: 2012 e 2021. Brasília, DF, 2012-2021. Disponível em: <https://pdet.mte.gov.br>. Acesso em: 8 ago. 2023.

CAMARANO, Ana Amélia (org.). **Novo regime demográfico**: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3288?mode=full>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Com envelhecimento da população, há cada vez mais idosos em busca de emprego no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://cps.fgv.br/midias/com-envelhecimento-da-populacao-ha-cada-vez-mais-idosos-em-busca-de-emprego-no-brasil>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **O impacto da pandemia no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/o-impacto-da-pandemia-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 8 ago. 2023.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Jovens “sem-sem” e a desigualdade educacional no Brasil**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/artigo/jovens-sem-sem-e-desigualdade-educacional-no-brasil>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FUNDAÇÃO SM; ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE NA IBEROAMÉRICA. **Pesquisas Juventudes no Brasil 2021**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://oji.fundacion-sm.org/pesquisa-juventudes-no-brasil-2021/?lang=pt-br>. Acesso em: 8 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nota técnica 02/2022: sobre o módulo anual de Educação em 2020 e 2021**. 2022a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101959.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua: Microdados**. Rio de Janeiro, [2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA: Censo Demográfico 2010-2022**. Rio de Janeiro, 2022b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-populacao-por-idade-e-sexo>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Perfil da juventude e políticas públicas no Espírito Santo PNAD 2012**. 3. ed. Vitória, 2014. (Cadernos de Pesquisa). Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/cadernos/IJSN_Perfil_da_Juventude_PNAD_2012.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

ROCHA, Enid. Políticas públicas e as diferentes juventudes. **Nexo**, São Paulo, jun. 2022. Pergunte a um pesquisador. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/pergunte-a-um-pesquisador/2022/06/09/Enid-Rocha-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-e-as-diferentes-juventudes>. Acesso em: 10 ago. 2023.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação já 2022**: contribuições para a construção de uma agenda sistêmica na educação básica brasileira. São Paulo, abr. 2022. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/04/educacaoja2022-abril02-todospelaeducacao.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2023.



BOLETIM SOCIAL DO MARANHÃO

PANORAMA DA JUVENTUDE MARANHENSE

GOVERNO DO
MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos